

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO  
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**TAUANA CHIMELLO CUPSINSKI**

**AGRICULTURA FAMILIAR: UMA PERSPECTIVA DE CRESCIMENTO E DE  
DESENVOLVIMENTO EM SANTANA DO LIVRAMENTO/ RS.**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Santana do Livramento  
2015**

**TAUANA CHIMELLO CUPSINSKI**

**AGRICULTURA FAMILIAR: UMA PERSPECTIVA DE CRESCIMENTO E DE  
DESENVOLVIMENTO EM SANTANA DO LIVRAMENTO/RS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito para obtenção do título de  
Bacharel em Administração pela Universidade  
Federal do Pampa - UNIPAMPA.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> MSc. Patrícia Schneider  
Severo

**Santana do Livramento  
2015**

**TAUANA CHIMELLO CUPSINSKI**

**AGRICULTURA FAMILIAR: UMA PERSPECTIVA DE CRESCIMENTO E DE  
DESENVOLVIMENTO EM SANTANA DO LIVRAMENTO/ RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito para obtenção do título de  
Bacharel em administração pela Universidade  
Federal do Pampa - UNIPAMPA.

Área de Concentração: Agricultura familiar

Projeto de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.  
Banca examinadora

---

Prof.<sup>a</sup> MSc. Patrícia Schneider Severo  
Orientadora  
Administração – UNIPAMPA

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Alessandra Troian  
Ciências Econômicas – UNIPAMPA

---

Prof. MSc. Ciro André de Lima Campão  
Administração – UNIPAMPA

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram ao longo do tempo em minha formação.

Especialmente à:

Deus, pela bênção de me conceder condições físicas, psíquica e espiritual para continuar nesta jornada;

Minha família, como base fortalecedora, pelo amor, carinho e o apoio dado por todos, sempre acreditando em meu potencial e aconselhando aos melhores caminhos;

Aos colegas e amigos, pela compreensão e respeito aos momentos de estudo e pela parceria em momentos de lazer e diversão.

E aos professores da Universidade Federal do Pampa, que contribuem em nossa formação, com o conhecimento e experiências adquiridas, por proporcionar desafios e provar que conseguimos vencer sempre que nos dedicarmos.

Enfim, agradecer a todos aqueles que me apoiam e me motivam a continuar em minha formação acadêmica e profissional, superando os obstáculos encontrados ao decorrer do caminho.

## RESUMO

A agricultura familiar desde seu princípio teve importância no que se refere à produção de alimentos, presentemente ela atua fortemente no abastecimento do mercado interno. Conforme o censo agropecuário de 2006 nota-se que a agricultura familiar ocupa uma parte não muito expressiva de extensão de terra, mas sua produção consegue ser superior ao da agricultura não familiar em muitos cultivos. Com isso, esta pesquisa tem como objetivo analisar a dinâmica e a organização produtiva da agricultura familiar junto aos agricultores da localidade do Cerro dos Munhoz, no município de Santana do Livramento/RS. Trata-se de uma pesquisa aplicada, qualitativa, descritiva, documental com o método de estudo de caso. Foram realizadas entrevistas com base em um roteiro semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, utilizou-se, ainda, de dados secundários a partir de relatórios obtidos junto a organizações do meio rural de Santana do Livramento. A amostra é composta por seis produtores moradores da região do Cerro dos Munhoz que cultivaram leite, uva ou pera no ano safra 2014/2015 que compreende o período de 01/07/2014 a 30/06/2015. Como principais resultados da pesquisa observou-se a necessidade do uso de políticas públicas voltadas para o fortalecimento da agricultura familiar, tais como políticas para a aquisição de crédito para o financiamento da produção agrícola e políticas que auxiliem a inserção dos agricultores familiares no mercado. Constatou-se a participação dos agricultores em programas como o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar). Verificou-se o uso do sistema cooperativo pelos agricultores e da necessidade de ter um canal de venda para sua produção, o qual possibilitou a criação de uma cooperativa de produção como meio de comercialização coletivo, principalmente para o produto leite, considerado bastante expressivo em volume de produção entre os cultivos analisados. Também se observou que os agricultores utilizam os mais variados canais para a comercialização, dentre eles as feiras ao ar livre, um dos métodos mais antigos de venda. Cabe salientar que todos os agricultores entrevistados sempre tiveram ligação com a atividade da agricultura, uma herança repassada de diversas gerações.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar; Crédito; Produção; Comercialização.

## ABSTRACT

Family farms since its inception had importance in relation to food production, presently it has a strong presence in supplying the domestic market. As the agricultural census 2006 note that family farming occupies a not very expressive piece of land extension, but its production can be higher than the unfamiliar in many agricultural crops. Thus, this research aims to analyze the dynamics and productive organization of family farming with farmers of the locality of the Cerro Munhoz, Santana do Livramento city / RS. It is an applied research, qualitative, descriptive, documentary on the case study method. Based interviews were conducted in a semi-structured with open and closed questions it was also used secondary data from reports obtained from the rural areas of Santana do Livramento organizations. The sample is composed of six producers residents of the Hill of Munhoz region that cultivated milk, grape or pear in the year 2014/2015 crop that covers the period from 01/07/2014 to 30/06/2015. The main results of the survey there was a need to use public policies for strengthening family agriculture, such as policies for the acquisition of credit to finance agricultural production and policies to assist the integration of farmers in the market. It was found farmer participation in programs such as PRONAF (National Program to Strengthen Family Agriculture), PAA (Food Procurement Program) and PNAE (National School Meals Program). It is the use of cooperative system by farmers and the need for a sales outlet for its production, which enabled the creation of a cooperative production as a means of collective trade, particularly milk production is considered very significant between the analyzed crops. It was also observed that farmers are using many ways for marketing, including outdoor fairs, one of the oldest methods of sale. It should be noted that all farmers interviewed have always had connection with the activity of agriculture, heritage passed several generations.

**Keywords:** Family Farming; credit; Production; commercialization .

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Fotografia 1 - Ponto das feirantes do cerro do Munhoz .....</b>	<b>38</b>
<b>Fotografia 2 - Pomar de pera na floração .....</b>	<b>38</b>
<b>Fotografia 3 - Pomar de pera com frutas .....</b>	<b>39</b>
<b>Fotografia 4 - Pecuária leiteira .....</b>	<b>40</b>
<b>Fotografia 5 - Parreirais .....</b>	<b>41</b>
<b>Fotografia 6 - Parreirais com frutas .....</b>	<b>41</b>
<b>Quadro 1 - Comparativo da representatividade da agricultura familiar e da não familiar - nível Brasil - ano 2006 .....</b>	<b>15</b>
<b>Quadro 2 - Comparativo do volume de produção da agricultura familiar e da não familiar - nível Brasil - 2006 .....</b>	<b>16</b>
<b>Quadro 3 - Comparativo da representatividade da agricultura familiar e da não familiar nível Estado Rio Grande do Sul .....</b>	<b>18</b>
<b>Quadro 4 - Indicativo de cultivos e produtores - Cerro dos Munhoz - período 01/07/2014 a 30/06/2015 .....</b>	<b>28</b>
<b>Quadro 5 - Apresentação dos dados de produção dos entrevistados - Cerro dos Munhoz - período 01/07/2014 a 30/06/2015 .....</b>	<b>43</b>
<b>Quadro 6 - Apresentação da produção leiteira dos produtores analisados - Cerro dos Munhoz - período 01/07/2014 a 30/06/2015 .....</b>	<b>44</b>
<b>Quadro 7 - Resumo dos principais enfoques.....</b>	<b>45</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BACEN - Banco Central do Brasil

BB - Banco do Brasil

BN - Banco do Nordeste

BNDES - Banco Nacional do Desenvolvimento

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento

CONTAG - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

COPTEC - Cooperativa de Prestação de Serviços Técnicos

DAP - Declaração de Aptidão ao Pronaf

DE - Depósitos Especiais

EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FAT - Fundo de Amparo ao Trabalhador

FCs - Fundos Constitucionais

FETRAF - Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

FUNAI - Fundação Nacional do Índio

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

MAPA - Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário

MDS - Ministério do Desenvolvimento Social

MEC - Ministério da Educação

MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

OCB - Organização de Cooperativas Brasileiras

OGU - Orçamento Geral da União

PAA - Programa de Aquisição de Alimentos

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

RPE - Recursos Próprios Equalizáveis

SAF - Secretaria da Agricultura Familiar

SNCR - Sistema Nacional de Crédito Rural

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
1.1 Problemática .....	10
1.2 Objetivos.....	10
1.2.1 Objetivo Geral .....	11
1.2.2 Objetivos Específicos.....	11
1.3 Delimitação do tema .....	11
1.4 Justificativa .....	11
1.5 Estrutura do trabalho .....	12
<b>2 A AGRICULTURA FAMILIAR E SUAS DINÂMICAS EM BUSCA DO DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>14</b>
2.1 Agricultura familiar .....	14
2.2 Crédito rural .....	19
2.3 Mercantilização da produção agrícola .....	21
2.3.1 Cooperativa de produção e de comercialização.....	22
2.3.2 Feiras Municipais .....	23
2.3.3 Programas Governamentais: Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE .....	23
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>26</b>
3.1 Tipo de pesquisa .....	26
3.2 Método escolhido .....	26
3.3 Técnica de coleta de dados.....	27
3.4 Universo da pesquisa e Grupo de Respondentes .....	27
3.5 Aplicação do instrumento de coleta de dados .....	28
3.6 Técnica de análise dos dados .....	29
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>30</b>
4.1 Informações pessoais e familiares .....	30
4.1.1 Apresentação do entrevistado 01.....	30
4.1.2 Apresentação do entrevistado 02.....	31
4.1.3 Apresentação do entrevistado 03.....	32
4.1.4 Apresentação do entrevistado 04.....	33
4.1.5 Apresentação do entrevistado 05.....	33
4.1.6 Apresentação do entrevistado 06.....	34

<b>4.2 Levantamento de informações de acesso ao crédito .....</b>	<b>34</b>
<b>4.3 Levantamento de assessoria técnica.....</b>	<b>36</b>
<b>4.4 Levantamento da produção e da comercialização.....</b>	<b>37</b>
<b>4.4.1 Apresentação da produção leiteira do Cerro dos Munhoz.....</b>	<b>44</b>
<b>4.5 Resumo dos principais resultados da pesquisa .....</b>	<b>46</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>55</b>
<b>APÊNDICE A: Roteiro das entrevistas aplicadas aos Produtores Rurais.....</b>	<b>60</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O município de Santana do Livramento/RS, segundo Albornoz (2000), foi de grande importância para a economia brasileira, marcado pelo seu alto potencial na produção ovina e bovina, por grandes latifundiários. Esse potencial é que atraiu grandes frigoríficos, no início do século XX, a se instalarem na cidade. A maioria dos empregos e renda dependia unicamente dessa atividade. Porém, no início dos anos 1990, essa atividade passa a enfrentar grandes dificuldades econômicas, o que inviabilizou a continuidade dos frigoríficos. Desse modo, os índices de desemprego aumentaram, e sem perspectiva de vida, muitos habitantes passaram a migrar para outras cidades.

Em paralelo a esse acontecimento, começa um novo movimento na cidade de Santana do Livramento, a chegada de novas famílias, não ocupantes da área urbana da cidade, e sim, famílias assentadas por programas de reforma agrária, que chegavam ao município com perspectivas de crescimento e de desenvolvimento.

Esses grupos chegaram a Santana do Livramento em agosto de 1991, para habitar terras adquiridas pelo Governo Federal e distribuídas para as famílias chegadas de acampamentos, nos quais estavam por, em média, dois anos. Os acampamentos eram organizados por movimentos sociais, neste caso, pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST.

As famílias que participavam do acampamento, após muitas lutas pela tão sonhada terra, foram sorteadas para os destinos que haviam conquistado, e disponibilizado pelo governo. Nesse sentido, um grupo de setenta famílias veio à Santana do Livramento recomençar suas vidas, trabalhando e produzindo com o intuito de crescimento e de desenvolvimento igualitário às famílias.

Com efeito, formou-se o primeiro assentamento da cidade, chamado de “Liberdade no Futuro”, nome escolhido pela esperança e vontade de construir um futuro melhor e servir de exemplo à sociedade. E mesmo com as diversas dificuldades enfrentadas, como o preconceito, a precária condição que havia no local, falta de casas, distância da área urbana da cidade, a dificultar ainda mais o acesso, à saúde, ao alimento, e até a falta de roupas, esse povo resistiu a fim de formar um grande grupo no Cerro dos Munhoz, onde assentados e pequenos agricultores trabalham juntos de forma a prosperar ainda mais.

Deste modo, a cidade de Santana do Livramento passa a ter um contraste muito diferente do que sempre teve, onde antes havia grandes latifúndios, os quais praticavam apenas um tipo de cultivo, com a formação do assentamento, passa a ter famílias que trazem

consigo uma proposta diferente: deixar de lado a monocultura e produzir diferentes cultivos, de maneira que o trabalho fosse exercido exclusivamente pela mão de obra dos grupos familiares.

Assim, com a necessidade de movimentar a economia, começam a surgir novas práticas de trabalho a fim de reduzir o impacto social e econômico do município, a agricultura familiar, que para Wanderley (1996, p. 2) “[...] aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo [...]”, mesmo que desacreditada por muitos, passa a ser uma das alternativas existentes numa tentativa de reverter o cenário que se apresentava.

Com o tempo, as famílias continuaram a lutar por direitos e, desta forma, conseguiram acessar recursos financeiros, o que proporcionou a produção em maior escala. Deste modo, alcançado o objetivo de alimentar as famílias, por conseguinte passaram a buscar a absorção do excesso da produção pelo mercado.

Em remate, entre os tipos de cultivos produzidos pelos grupos familiares, citam-se as hortaliças em geral e outros produtos como: batata doce, mandioca, abóboras diversas, melão, melancia, tomate e pepino. Variados tipos de grãos: milho, feijão, amendoim e, também, pomares de frutas tais como: pêssigo, ameixa, pera asiática, uva, maçã, laranja, bergamota e, ainda, destaca-se a produção leiteira, a qual é predominante entre as propriedades.

## **1.1 Problemática**

A agricultura familiar tem sua base formada por agricultores, os quais acreditam que a diversificação da produção e a utilização correta da terra é um modelo sustentável a ser seguido. Também, que a distribuição de recursos, tais como a terra, pode ser uma das soluções para a diminuição da desigualdade social, no que tange a renda e a qualidade de vida.

Pelo exposto, surge o questionamento que instiga a realização da pesquisa, a saber: **qual a dinâmica e a organização produtiva da agricultura familiar na localidade do Cerro dos Munhoz, no município de Santana do Livramento/ RS?**

## **1.2 Objetivos**

A seguir, serão apresentados os objetivos que conduzem este trabalho, dentre eles o objetivo geral e os específicos.

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Analisar a dinâmica e a organização produtiva da agricultura familiar na localidade do Cerro dos Munhoz, no município de Santana do Livramento/ RS.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

Verificar o volume de produção e o faturamento gerados pelos grupos familiares dos cultivos de leite, uva e pera;

Descrever as principais formas de créditos para o financiamento da produção dos agricultores familiares;

Identificar os mercados disponíveis para a venda da produção agrícola dos agricultores familiares do Cerro dos Munhoz em Santana do Livramento/ RS.

### **1.3 Delimitação do tema**

Para atender aos objetivos propostos, são considerados os produtores que residem na localidade do Cerro dos Munhoz que cultivam leite, uva ou pera, os quais foram selecionados por serem representativas na localidade, em volume de produção ou por ser de cultivo permanente. Também, devem ser participantes de políticas públicas de alguma natureza, tais como crédito, comercialização ou assistência técnica.

### **1.4 Justificativa**

A agricultura familiar nos últimos anos vem sendo assunto de grande importância no que tange a produção de alimentos e empregos no campo. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB (2015), ela é responsável por 80% da ocupação do setor rural e por 40% da produção agrícola. Em 2009, os produtos da agricultura familiar, representavam 60% dos alimentos que compuseram a cesta alimentar distribuída pela CONAB.

E ainda, no Brasil, país que se encontra em desenvolvimento, a agricultura familiar é vista como meio de aumento da produção, segurança e soberania alimentar, sustentabilidade dos sistemas de produção, agro biodiversidade, agregação de valor, e combate a pobreza rural (MDA, 2014).

Nesse contexto, surge a necessidade de promover políticas públicas de apoio e incentivo a esse sistema de produção, de maneira a auxiliar o investimento e o custeio da produção, a comercialização da produção agrícola e a assistência técnica e social para os agricultores envolvidos no processo.

Destarte, este trabalho justifica-se pelo intuito de analisar como os agricultores familiares utilizam desses meios para desenvolverem-se, bem como os resultados alcançados a partir dos trabalhos realizados por esses.

Justifica-se também, por um motivo pessoal, sendo filha de agricultores familiares, nascida em Santana do Livramento, quando já tínhamos um lar confortável para se viver e terras para produzir. Assim, mostrar um pouco da trajetória das pessoas que habitam o Cerro dos Munhoz, principalmente da área do assentamento, pela esperança e perseverança para se ter um futuro melhor, onde seus filhos e netos possam ter as oportunidades que muitos pais não tiveram. Pelas lutas e conquistas desses trabalhadores rurais que visam uma melhor qualidade de vida através do trabalho, do conhecimento e da igualdade social.

Também, trazer esta discussão para o meio acadêmico, de forma que as pessoas tenham o conhecimento em maior profundidade do que se trata a agricultura familiar, qual sua importância na sociedade e os benefícios que ela pode gerar na economia, como também na forma de produzir os alimentos.

## **1.5 Estrutura do trabalho**

Este trabalho está, inicialmente, organizado em cinco capítulos. Contando com o primeiro, composto pela apresentação da problemática, dos objetivos e da justificativa de escolha do tema abordado.

O segundo trata de mencionar os tópicos que norteiam esse trabalho, o histórico e conceitos de forma a responder os objetivos específicos. Dentre estes, será tratada a agricultura familiar, sua origem e conceitos. Em seguida, será abordada a questão do crédito rural, e após sobre a mercantilização da produção agrícola, suas formas e canais para a comercialização da produção agrícola.

No terceiro capítulo está discorrido sobre os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa, a mostrar o tipo, o método e as técnicas de coleta e de análise dos dados. No quarto capítulo apresentam-se os dados coletados, acompanhado da análise realizada a partir das informações adquiridas após a realização das entrevistas.

No quinto capítulo apresentam-se as considerações finais desta pesquisa, de forma a mostrar alguns dos resultados alcançados como deixar sugestões para possíveis novas pesquisas. Enfim, as referências utilizadas para a realização desta pesquisa e o apêndice, o qual contempla o pré-teste do roteiro de entrevistas e o roteiro oficial que foi aplicado aos produtores rurais.

## **2 A AGRICULTURA FAMILIAR E SUAS DINÂMICAS EM BUSCA DO DESENVOLVIMENTO**

Este capítulo irá abordar temas como a agricultura familiar, e busca apresentar sua origem e a evolução deste conceito até a atualidade. Será tratado sobre o crédito rural para os agricultores, as linhas de créditos disponíveis e as vantagens percebidas. Também sobre a mercantilização agrícola, de forma a apresentar as oportunidades para a comercialização dos produtos da agricultura familiar, canais como cooperativas, as feiras municipais e os programas governamentais, tais como o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE.

### **2.1 Agricultura familiar**

A agricultura familiar é um assunto que vem sendo tratado em maior profundidade nos últimos anos. No entanto, é necessário entender a evolução deste conceito. Inicialmente, na idade média, os agricultores, os quais produziam alimentos para sustentar aqueles que viviam em cidades, como, membros das cortes europeias, exército dos senhores feudais entre outros, denominavam-se camponeses.

Na cultura grega, o camponês era denominado como um “homem livre que praticava a agricultura de forma orgulhosa e independente” (PLOEG, 2008, p. 5) e ainda, para os romanos era aquele que fosse subordinado ao dono da terra. Portanto, segundo Ploeg (2008), todas as definições de campesinato acabam mencionando o envolvimento em atividades agrícolas.

Atualmente, no Brasil, após o processo de modernização na agricultura de 1950 a 1990, o que antes era chamado de campesinato, onde Ploeg (2008, p. 33) afirma que “tem sido relegado para lugares remotos, escondidos na história e na periferia”, passa a ser definido como agricultura familiar.

No Rio Grande do Sul, Schneider (2006) salienta que a agricultura familiar teve uma origem social, onde o processo de ocupação espacial foi promovido pela colonização com imigrantes de origem europeia iniciada na primeira metade do século XIX.

Cazella; Bonnal e Maluf (2009) entendem essa unidade familiar, a qual ocupa um território com determinadas características, se desenvolve e tem sua economia baseada sobre um pedaço de terra, como família rural.

Para tanto, agricultura familiar é a prática de atividades do meio rural que utiliza apenas a força de trabalho da família e que sua principal fonte de renda seja a atividade rural. E ainda, essa família não poderá ter título de imóvel rural com área superior a quatro módulos fiscais (BRASIL, 2006).

Dados da Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB (2015) revelam que a agricultura familiar emprega sete de dez pessoas que habitam o campo, e é responsável pela maior parte dos alimentos que compõem a mesa dos brasileiros, e também cultivam sua produção com técnicas menos agressivas ao meio ambiente.

Rios e Pereira (2011) destacam a importância dos serviços de assistência técnica, principalmente no que se refere à viabilização de práticas agroecológicas e técnicas para o manejo da produção, de maneira a levar para as pessoas que vivem no campo o conhecimento necessário para potencializarem as atividades produtivas agrícolas.

Segundo o levantamento de dados feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, no censo agropecuário de 2006, são demonstrados dados sobre a contribuição da agricultura familiar na economia brasileira, bem como as oportunidades de emprego ofertadas no campo. A seguir, o quadro 1 apresenta a comparação da representatividade da agricultura familiar e da não familiar no Brasil.

Quadro 1- Comparativo da representatividade da agricultura familiar e da não familiar – Nível Brasil – ano 2006.

<b>Utilização das terras</b>			
	<b>Agricultura Familiar</b>	<b>Não Familiar</b>	<b>Total</b>
<b>Nº de Estabelecimentos</b>	4.367.902	807.587	5.175.489
<b>Hectares</b>	80.250,453	249.690.940	329.941.393
<b>Valor da Produção</b>			
	<b>Agricultura Familiar</b>	<b>Não Familiar</b>	<b>Total</b>
<b>Valor (R\$)</b>	24.922.025.077,00	39.322.841.392,00	64.244.866.469,00
<b>Receitas obtidas pelos estabelecimentos no ano</b>			
	<b>Agricultura Familiar</b>	<b>Não Familiar</b>	<b>Total</b>
<b>Nº de Estabelecimentos</b>	3.031.170	589.500	3.620.670
<b>Valor (R\$)</b>	41.322.443,00	80.510.693,00	121.833.136,00
<b>Outras Receitas</b>			
	<b>Agricultura Familiar</b>	<b>Não Familiar</b>	<b>Total</b>
<b>Nº de Estabelecimentos</b>	1.710.751	334.225	2.044.976
<b>Valor (R\$)</b>	7.763.150,00	4.944.729,00	12.707.879,00

Fonte: Adaptado de IBGE, censo agropecuário 2006.

A agricultura familiar mostra-se bastante produtiva, pois ela representa 84,4% do número de estabelecimentos e utiliza apenas 24,3% dos hectares disponíveis para a agricultura, sendo que a não familiar é representada por 15,6% do número dos estabelecimentos e utiliza 75,7% da quantidade de hectares para a agricultura (IBGE, 2006).

Quanto às outras receitas, essas são representadas por aposentadorias ou pensões, salários obtidos pelo produtor com atividades fora do estabelecimento, doações ou ajudas voluntárias de parentes ou amigos, receitas provenientes de programas especiais de governos, tanto municipal, estadual ou federal. E ainda, de desinvestimentos e do pescado.

Para demonstrar a representatividade dos dois tipos de agricultura (familiar e não familiar), será apresentado o quadro 2, o qual vem a demonstrar números de produção dos dois tipos de agricultura:

Quadro 2 - Comparativo do volume de produção da agricultura familiar e da não familiar  
Nível Brasil –2006

<b>Agricultura familiar, segundo as variáveis selecionadas - Brasil – 2006</b>		
<b>Variáveis selecionadas</b>	<b>Agricultura familiar - Lei 11. 326</b>	<b>Não familiar</b>
<b>Produção vegetal</b>		
<b>Arroz em casca</b>		
Estabelecimentos	354.677	41.951
Quantidade produzida (kg)	3.199.460.329	6.247.796.383
Área colhida (ha)	1.167.376	1.242.213
Valor da produção (R\$)	1.414.740.013,00	2.615.404.728,00
<b>Feijão preto</b>		
Estabelecimentos	242.398	26.620
Quantidade produzida (kg)	531.637.055	160.899.824
Área colhida (ha)	639.512	124.911
Valor da produção (R\$)	378.617.041,00	116.504.973,00
<b>Feijão de cor</b>		
Estabelecimentos	411.963	50.417
Quantidade produzida (kg)	697.231.567	597.074.955
Área colhida (ha)	1.015.718	409.130
Valor da produção (R\$)	557.814.212,00	508.988.359,00
<b>Feijão fradinho</b>		
Estabelecimentos	706.323	75.711
Quantidade produzida (kg)	939.931.471	182.207.996
Área colhida (ha)	1.855.299	283.126
Valor da produção (R\$)	780.120.429,00	156.704.791,00
<b>Mandioca</b>		
Estabelecimentos	753.524	78.665
Quantidade produzida (kg)	13.952.605.062	2.141.336.546
Área colhida (ha)	2.418.155	283.947

Continua...

Continuação.

Valor da produção (R\$)	3.254.035.260,00	432.596.260,00
<b>Milho em grão</b>		
Estabelecimentos	1.795.248	234.874
Quantidade produzida (kg)	19.424.085.538	22.857.714.137
Área colhida (ha)	6.412.137	5.312.225
Valor da produção (R\$)	5.344.665.578,00	6.017.976.565,00
<b>Soja</b>		
Estabelecimentos	164.011	51.966
Quantidade produzida (kg)	6.404.494.499	34.308.188.589
Área colhida (ha)	2.707.649	12.939.342
Valor da produção (R\$)	2.891.786.309,00	14.249.698.227,00
<b>Trigo</b>		
Estabelecimentos	23.542	10.485
Quantidade produzida (kg)	479.272.647	1.778.325.050
Área colhida (ha)	323.922	976.086
Valor da produção (R\$)	187.652.912,00	716.790.517,00
<b>Café arábica em grão (verde)</b>		
Estabelecimentos	193.328	48.309
Quantidade produzida (kg)	645.340.928	1.244.377.597
Área colhida (ha)	513.681	778.611
Valor da produção (R\$)	2.231.728.778,00	5.124.878.374,00
<b>Café canephora (robusta, conilon) em grão (verde)</b>		
Estabelecimentos	82.185	15.523
Quantidade produzida (kg)	259.180.331	211.857.088
Área colhida (ha)	253.437	142.125
Valor da produção (R\$)	624.106.515,00	586.220.783,00
<b>Pecuária</b>		
<b>Bovinos</b>		
Estabelecimentos	2.151.279	521.897
Número de cabeças em 31.12	51.991.528	119.621.809
<b>Leite de vaca</b>		
Estabelecimentos	1.089.413	259.913
Quantidade produzida (litros)	11.721.356.256	8.436.325.272
Valor da produção (R\$)	4.975.619.521,00	3.841.916.092,00
<b>Leite de cabra</b>		
Estabelecimentos	15.347	2.716
Quantidade produzida (litros)	23.987.360	11.752.828
Valor da produção (R\$)	29.355.274,00	15.668.691
<b>Aves</b>		
Estabelecimentos	2.331.612	381.778
Número de cabeças em 31.12	700.819.753	700.521.236
Ovos de galinha (dz)	451.793.650	2.382.625.691
Valor da produção dos ovos (R\$)	711.120.558,00	3.457.394.828,00
<b>Suínos</b>		

Continua...

Continuação.

Estabelecimentos	1.276.037,00	220.070
Número de cabeças em 31.12	18 414 366	12 774 973
Valor da produção (R\$)	1.540.662.677,00	1.482.098.204,00

Fonte: Adaptado de IBGE, censo agropecuário 2006.

Pode-se verificar que produtos como leite, feijão, mandioca, aves e suínos, são produtos onde a agricultura familiar, mesmo com a minoria do espaço geográfico, consegue produzir mais que a agricultura não familiar.

Também, apresentam-se os dados para a comparação da representatividade dos dois tipos de agricultura a nível Rio Grande do Sul. Esse será apresentado a seguir, pelo quadro 3:

Quadro 3 - Comparativo da representatividade da agricultura familiar e da não familiar  
Nível Estado Rio Grande do Sul – ano 2006

<b>Utilização das terras</b>			
	<b>Agricultura Familiar</b>	<b>Não Familiar</b>	<b>Total</b>
<b>N° de Estabelecimentos</b>	378.546	62.921	441.467
<b>Hectares</b>	6.171.622	14.027.867	20.199.489
<b>Valor da Produção</b>			
	<b>Agricultura Familiar</b>	<b>Não Familiar</b>	<b>Total</b>
<b>Valor (R\$)</b>	3.982.431.524	5.524.910.536	9.507.342.060
<b>Receitas obtidas pelos estabelecimentos no ano</b>			
	<b>Agricultura Familiar</b>	<b>Não Familiar</b>	<b>Total</b>
<b>N° de Estabelecimentos</b>	312.854	51.575	364.429
<b>Valor (R\$)</b>	6.894.814	7.009.514	13.904.328
<b>Outras Receitas</b>			
	<b>Agricultura Familiar</b>	<b>Não Familiar</b>	<b>Total</b>
<b>N° de Estabelecimentos</b>	172.275	32.227	204.502
<b>Valor (R\$)</b>	1.170.567	625.037	1.795.604

Fonte: Adaptado de IBGE, censo agropecuário 2006

No Rio Grande do Sul, os resultados apresentados pela pesquisa não se mostram muito diferentes aqueles a nível Brasil. A agricultura familiar representa 85,7% dos estabelecimentos e utiliza 30,55% dos hectares disponíveis para a agricultura, enquanto a agricultura não familiar é representada por 14,3% dos estabelecimentos do Rio Grande do Sul e utiliza 69,45% dos hectares da agricultura (IBGE, 2006).

Contudo, a agricultura familiar mostra-se presente no que diz respeito às receitas auferidas no estado. Assim, a contribuir para o crescimento e desenvolvimento das regiões onde atuam.

Em seguida, será abordado sobre o crédito rural, esse necessário para as atividades da produção, as linhas de financiamento, as vantagens, assim como a importância da disponibilização do crédito, principalmente para a agricultura familiar.

## **2.2 Crédito rural**

Para BACEN (2014) crédito rural são recursos financeiros disponibilizados por instituições do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR). Tem como objetivos estimular investimentos para a produção rural, favorecer o custeio da produção, de forma a incentivar e fortalecer o setor rural. Seus beneficiários podem ser pessoa física, produtores rurais, ou pessoa jurídica, cooperativa formada por produtores rurais.

O crédito rural é uma das políticas públicas de incentivo à produção. Informações obtidas com o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento- MAPA (2015) indica três modalidades de crédito: crédito de custeio, o qual é destinado para despesas habituais dos ciclos produtivos; crédito de investimento, aplicados em bens ou serviços duráveis; e créditos de comercialização, o qual dispõe de recursos necessários para o abastecimento e armazenamento da colheita em períodos de queda de preços.

Assim sendo, para a realização das atividades agrícolas e para que essas unidades familiares se desenvolvam faz-se necessário a aquisição de subsídios que auxilie o trabalho. Vista essa necessidade, que segundo Zani e Costa (2014), percebida a partir das mobilizações dos movimentos sociais ligados ao campo. Foi na década de 1990 que se passa a pensar em um programa de crédito voltado a essa população, então oriundo das pressões sociais surge à criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar- PRONAF.

Schneider; Mattei e Cazzela (2004) afirmam que o objetivo geral do PRONAF é o fortalecimento da capacidade produtiva dos agricultores familiares, como também melhorar a qualidade de vida dessas famílias e ajudar a manter essa população no campo, a auxiliar na garantia do emprego e renda.

Segundo Zani e Costa (2014) constatam que, com a consolidação do programa ao decorrer do tempo foram criados vários tipos de financiamento para a diferenciação do público atendido e conseqüentemente dezenas de subgrupo de acordo com as demandas existentes.

E ainda, o Ministério do Desenvolvimento Agrário- MDA (2015) apresenta uma vasta opção de linhas de crédito do PRONAF. Dentre as opções estão o Pronaf Custeio, Pronaf Mais Alimentos ou Investimentos, Pronaf Agroindústria, Pronaf Agroecologia, Pronaf Eco,

Pronaf Floresta, Pronaf Semiárido, Pronaf Mulher, Pronaf Jovem, Pronaf custeio e Comercialização das Agroindústrias Familiares, Pronaf Cota-parte e microcrédito rural. Cada uma com suas especificidades e abrangência.

Quanto às fontes de recursos, Conti e Roitman (2011) descrevem a participação de distintas fontes as quais têm participações diferentes, porém todas de importância para o desenvolvimento do programa. Dentre elas estão os Depósitos Especiais do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT-DE), Recursos Obrigatórios (ou MCR 6.2), Fundos Constitucionais (FCs), Poupança rural, Orçamento Geral da União (OGU), Recursos Próprios Equalizáveis (RPE) e BNDES.

Para a concessão do crédito, Vieira e Pereira (2013) observam a importância das agências bancárias responsáveis por operacionalizar o programa. Esses são bancos públicos como o Banco do Brasil (BB), Banco Nordeste (BN), Banco Amazônia e ainda bancos cooperativos, e cooperativas de crédito rural.

Sobre os beneficiários, estes devem possuir Declaração de Aptidão ao Pronaf - DAP, a qual pode ser física, no caso dos produtores, ou jurídica, no caso de cooperativas. A DAP é o instrumento, o qual certifica que o agricultor familiar está dentro dos critérios exigidos pelo programa (VIEIRA, PEREIRA, 2013). E essa deve ser emitida por instituições credenciada a Secretaria da Agricultura Familiar - SAF, dentre elas destaca-se a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura - CONTAG, Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar - FETRAF, Fundação Nacional do Índio - FUNAI e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais - STR.

Dentre as vantagens percebidas na criação do PRONAF, Sena *et al.* (2011) citam que com o acesso ao PRONAF, as famílias atingem um aumento de produtividade e conseqüentemente da renda, conseguem ter melhores condições de vida, utilizam de forma racional sua propriedade e a terra, a contar com o ágil atendimento e as baixas taxas de juros e condições de pagamentos oferecidas aos agricultores. Também, a nível Brasil, reflete um aumento à oferta de alimentos, principalmente aqueles que compõem a cesta básica e estimula a permanência do homem no campo.

Schneider; Mattei e Cazzela (2004) ressaltam que as mudanças feitas no PRONAF nos últimos anos têm sido motivos de avanços, pois com a reformulação institucional e financeira resultaram em maior capacidade às modalidades de crédito e financiamentos ofertados aos grupos familiares demandantes no Brasil.

O crédito rural contribui para o aumento da produção, porém não basta apenas produzir, ainda se precisa obter de outras fontes de renda para custear os gastos das famílias e também para o pagamento dos financiamentos adquiridos. Assim, necessita-se comercializar esta produção a fim de ter o retorno financeiro investido, e este é o assunto abordado no próximo tópico.

### **2.3 Mercantilização da produção agrícola**

Este tópico consiste em apresentar canais para a comercialização da produção agrícola, sendo que essa é uma das barreiras encontradas pelos agricultores familiares, pois muitas vezes encontram-se com a sua produção pronta para o consumo, porém com a dificuldade de colocar esses produtos no mercado, algumas vezes por falta de oportunidades ou até mesmo por falta de informação. Nesse sentido, busca-se encontrar formas a resolver essa questão.

Ferreira e Cruz (2013) apontam que a produção de alimentos da agricultura familiar é quase que toda utilizada para abastecer o mercado interno, desta forma a proporcionar segurança alimentar e a nutrição dos brasileiros. E ainda, são responsáveis por grande parte da produção de frutas e hortaliças, as quais chegam à mesa do consumidor de forma mais saudável e fresca.

Caumo e Staduto (2014, p. 3) ressaltam que “o rural brasileiro é muito mais amplo e diversificado do que a atividade agrícola tradicional”, ou seja, essa é uma das qualidades do produtor familiar. Essa diversificação, característico da agricultura familiar, é o que faz alcançar altos níveis de desenvolvimento no setor rural. Desta forma, é possível a partir deste pensamento criar nichos de mercado para essa produção, como por exemplo, a agricultura orgânica e as compras institucionais.

Entretanto, Caumo e Staduto (2014) destacam, em seus estudos, oportunidades de mercados voltados à agricultura familiar. Nesse contexto, citam-se as feiras municipais e programas governamentais de apoio à comercialização dos produtos dessas unidades, entre eles destacam-se o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE.

A seguir será apresentada cada uma das alternativas de mercado, entre elas a organização em cooperativas, a utilização das feiras, e também os programas governamentais, no intuito de entender o funcionamento dos programas e qual a importância da existência dos mesmos para a agricultura familiar.

### 2.3.1 Cooperativa de produção e de comercialização

Na atualidade, com as constantes mudanças e exigências do mercado, a produção agrícola de origem familiar, tem dificuldade de entrar no mercado. Porém, buscam-se alternativas, por parte dos agricultores familiares, para superar essas barreiras e tornarem-se competitivos. Dentre as alternativas, Fornazier e Waquil (2011) descrevem que as estruturas cooperativas, em sua forma de organização pode ser uma das possibilidades para a abertura de mercado para os agricultores, assim facilita a adoção do sistema de produção exigido.

Para compreender o papel de uma cooperativa de produção e de comercialização, precisa-se entender o conceito de cooperativismo, seu surgimento e as práticas adotadas.

Conforme a Organização de Cooperativas Brasileiras – OCB (2015), o cooperativismo surgiu em 1844, após a Revolução Industrial da Inglaterra, onde se retratava os baixos salários e as longas jornadas de trabalho. Foi quando um grupo de operários se reuniu em busca de uma ideologia a fim de prosperar crescimento através de seus conhecimentos, respeitando seus valores, costumes e tradição.

Para Gouvêa e Ichikawa (2014, p.2) “o cooperativismo, em sua concepção original, apresenta o ideário do crescimento coletivo como principal bandeira, uma vez que surgiu no ápice da introdução do capitalismo”.

Segundo a OCB (2015) define-se cooperativismo como um movimento ou uma filosofia de vida, esse tem como finalidade promover o desenvolvimento econômico e ainda oferecer bem-estar social, de forma solidária, incentivando a democracia e causando a independência e autonomia.

Porém, Gouvêa e Ichikawa (2014) alertam que apesar do cooperativismo visar o desenvolvimento coletivo, nota-se uma contrariedade quando percebido o esforço para o crescimento individual, assim caracterizando uma visão vinculada ao capitalismo.

Entretanto, Fornazier e Waquil (2011) consideram as cooperativas como estruturas organizacionais de importância para países em desenvolvimento, e são essenciais para a negociação no mercado, ajudam a corresponder às demandas bem como a auxiliar nos padrões do sistema de produção e ajudando a diminuir os custos de transações. E ainda, Silva e Neto (2015, p. 152) complementam:

Se configuram como exemplos de organização popular e de enfrentamento às problemáticas sociais, desempenhando um importante papel social na conquista de cidadania de seus membros, construindo oportunidades efetivas de inclusão social e desenvolvimento coletivo.

Contudo, as cooperativas tornaram-se um meio potencial de produção e comercialização no mercado. Porém, não é o único canal de comercialização utilizado pelos agricultores. Assim, necessita-se ainda conhecer os demais canais, a fim de conseguir analisar a mais adequada opção para cada grupo familiar. Logo, apresentam-se as feiras como mais um canal a ser averiguado.

### **2.3.2 Feiras Municipais**

As feiras da agricultura familiar são empreendimentos que vem sendo aplicados em diversas regiões do país. Elas são vistas como estratégias de comercialização da produção familiar, e proporcionam o contato direto do agricultor com o consumidor final, assim obtém a troca de informações e experiência entre eles.

Gouvêa e Ichikawa (2014) salientam que as feiras livres surgem pela demanda de alimentos a partir do crescimento populacional e por necessitar de uma organização comercial para uma melhor apresentação dos produtos e conseqüentemente a venda desses.

E ainda, as feiras livres são pontos característicos de comercialização utilizados por agricultores familiares, onde vendem os produtos oriundos da força de trabalho do grupo, sendo uma oportunidade de geração de renda para a família (GOUVÊA e ICHIKAWA, 2014).

Silva *et al.* (2014) afirmam que as feiras são vistas como oportunidade no mercado de trabalho, a qual complementa a renda do lar, ou que, em muitas vezes passa a ser a única fonte de renda das famílias.

Betano; Melo e Fernandes (2011), frisam que os agricultores devem estar preparados às demandas do mercado, de forma a tentar evitar problemas como a falta de fornecimento de produtos e a falta de qualidade dos mesmos. Contudo, precisam também preocupar-se com a formação, pois necessitam acompanhar as exigências do mercado para que possam ser competitivos.

### **2.3.3 Programas Governamentais: Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE**

Os programas governamentais, tanto o PAA como o PNAE, partem do pressuposto de incentivar a agricultura familiar, também a visar uma alimentação nutritiva e saudável na mesa dos beneficiários. Ambos são regulamentados através de leis específicas, porém cada um com características particulares.

O PAA foi criado em 2003, no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, fazia parte do Programa Fome Zero, o qual Silva; Grossi e França (2010) apresentam como proposta de erradicação da fome, e garantir a segurança alimentar. É instituído pelo Art. 19 da Lei nº 10.696, de 02 de julho de 2003, pelo decreto nº 6.447, de 07 de maio de 2008 e alterado pela Lei nº 12512, de 14 de outubro de 2011.

Seu público alvo, como beneficiários, são pessoas que vivem em situação de insegurança alimentar e nutricional, devem estar vinculados a alguma rede socioassistencial. Como fornecedores, agricultores familiares que possuam Declaração de Aptidão ao Pronaf - DAP física ou ainda produtores organizados em cooperativas que possuam DAP jurídica (MDS, 2012).

O Programa de Aquisição de Alimentos - PAA “possui duas finalidades principais: promover o acesso à alimentação e incentivar a agricultura familiar” (HESPANHOL, p. 470, 2013). Esse programa é uma das políticas públicas implementadas com a finalidade da erradicação da fome e da pobreza, tanto no meio rural como no urbano. Seus objetivos são a remuneração da produção do agricultor, a ocupação do espaço rural, a distribuição de renda, combate a fome e a adoção da cultura alimentar regional (CONAB, 2015).

Ele funciona da seguinte forma, o produtor familiar produz o alimento, o governo através da CONAB compra dos agricultores e doa para as entidades regulamentadas, as quais têm o papel de fazer a distribuição dos alimentos para as famílias em insegurança alimentar ou mesmo preparar o alimento para servi-lo pronto. As entidades que podem participar do programa são creches, asilos, cozinhas comunitárias, restaurantes populares, presídios entre outras entidades assistenciais (CONAB, 2015).

O PAA opera com diversas modalidades, entre elas a compra direta, formação de estoque e compra da agricultura familiar com doação simultânea. Cada uma com suas especificidades, e o agricultor precisa estar com a documentação regularizada e possuir DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf). Assim, ele terá um valor limite anual para vendas no programa e em cada modalidade (CONAB, 2015).

Hespanhol (2013) afirma que as compras governamentais é uma das alternativas de mercado ao agricultor familiar, e pode ser potencializado ainda mais a partir da adoção desta prática, assim aumentar a motivação dos agricultores a produzirem e diversificar seus cultivos, além de promover hábitos saudáveis de alimentação e ofertar às famílias com insegurança alimentar, produtos com qualidade e suprir a necessidade de consumo.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE é uma política pública, regida pela lei nº 11.947, de 16 de julho de 2009, a qual define que pelo menos 30% dos recursos

repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, sejam utilizados para adquirir produtos oriundos da agricultura familiar.

É um programa do Ministério da Educação - MEC, que tem por objetivo complementar a alimentação dos estudantes, contribuir com a permanência desses na escola, proporcionar um bom desempenho escolar e bons hábitos alimentares. Os beneficiários são alunos matriculados na rede pública de ensino, que engloba a educação infantil, o ensino fundamental, a educação indígena e das áreas quilombolas. Também, estabelecimentos mantidos pela união (BRASIL, 2010).

Ademais, Brasil (2009), determina por uma alimentação saudável e adequada, a utilizar de alimentos variados e respeitar a cultura local. Do mesmo modo, incentiva a produção diversificada, mesmo das culturas sazonais, por parte dos agricultores, pois é uma oportunidade de vender seus produtos, desta forma apoiar o desenvolvimento sustentável.

Reinach; Corá e Bonduki (2012) destacam que a forma de fazer as compras institucionais também se renova e se pode utilizar de novos instrumentos como a chamada pública, a qual torna menos burocrática esse processo, porém devem-se tomar os devidos cuidados. Definiu-se também, que grupos de agricultores formados por indígenas, quilombolas ou assentados da reforma agrária terão prioridade nas compras públicas.

Esse é um mercado potencial para a agricultura familiar, desde que tenha apoio suficiente para que possa ser operacionalizado e aperfeiçoado ao decorrer do tempo. Reinach; Corá e Bonduki (2012) acentuam que o maior comprador institucional é o Estado. Esse tem a capacidade para inovar seu setor de compras e conseqüentemente apoiar no desenvolvimento local.

### **3 METODOLOGIA**

O objetivo desta pesquisa consiste em analisar a dinâmica e a organização produtiva da agricultura familiar junto aos agricultores da localidade do Cerro dos Munhoz, no município de Santana do Livramento/RS. Para que se possam obter resultados, deve-se investigar através de um método adequado ao tipo da pesquisa.

Gil (2010) define método como o caminho a se atingir um objetivo e Marconi e Lakatos (2003, p. 83) definem método como sendo:

O conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo- conhecimentos válidos e verdadeiros-, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Para tanto, este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos que foram utilizados, o tipo da pesquisa, a técnica de coleta e análise dos dados, e descreve a população a ser entrevistada.

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

A pesquisa é classificada quanto a sua natureza como aplicada. Quanto aos objetivos, é caracterizada como descritiva, a qual examina um fenômeno e tem a finalidade de descrevê-lo integralmente ou, ainda, diferencia-o de outro (MATIAS-PEREIRA, 2012).

Quanto à abordagem do problema ela classifica-se como qualitativa, a qual Gil (2008), salienta que o pesquisador é de fundamental importância no que diz respeito à análise dos dados, pois os resultados poderão depender da capacidade e do estilo deste.

Essa abordagem foi utilizada para investigar a realidade da agricultura familiar na localidade do Cerro dos Munhoz na cidade de Santana do Livramento/ RS, através da realização de entrevistas com perguntas abertas e fechadas.

#### **3.2 Método escolhido**

O método escolhido para a realização da pesquisa foi o estudo de caso, o qual para Yin (2010) procura investigar um fenômeno contemporâneo de modo empírico e, ainda, em profundidade de forma a analisar o contexto de vida real da população.

Esse método justifica-se pelo interesse em analisar em profundidade as dinâmicas e a organização produtiva da agricultura familiar na localidade do Cerro dos Munhoz, de maneira a perceber quais as dificuldades encontradas pelos agricultores, suas perspectivas de vida e os resultados esperados, a partir do desempenho dos agricultores em suas propriedades.

### **3.3 Técnica de coleta de dados**

A coleta de dados foi feita em duas etapas, a primeira qualitativa, onde ocorreu uma pesquisa de campo e aplicação de entrevistas face a face junto aos produtores rurais, a partir de um roteiro previamente elaborado e baseado em Severo (2014), com perguntas semiestruturadas, o qual contempla questões com relação ao levantamento dos dados pessoais, familiares e sociais, também, quanto à obtenção de linhas de créditos e a forma de comercialização da produção. Para certificar-se de que o roteiro de entrevistas seria apropriado à pesquisa, foi, anteriormente, realizado um pré-teste com um dos agricultores envolvidos neste estudo, o que contribuiu para a elaboração final do mesmo.

Na segunda etapa, foi feita uma pesquisa documental, esta técnica foi escolhida no intuito de utilizar dados ainda não elaborados, aos quais foram moldados a fim de responder os objetivos da pesquisa (GIL, 2008). Estes dados secundários foram coletados por meio de relatórios de produção obtidos juntamente com as organizações que atuam no setor rural de Santana do Livramento e têm como premissa atender ao objetivo específico de verificar o volume de produção e o faturamento gerado pelos grupos familiares dos cultivos de leite, uva e pera.

### **3.4 Universo da pesquisa e Grupo de Respondentes**

A definição do universo de pesquisa é de importante para que se possa chegar a um resultado satisfatório, pois ele compreende “um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características” (GIL, 2008, p. 89).

Marconi e Lakatos (2003, p. 223) definem a população como um “conjunto de seres animados e inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”, logo se definiu como a população deste estudo, os agricultores moradores da localidade do Cerro dos Munhoz que produziram leite, uva e pera no ano safra 2014/2015, a qual compreende o período de 01/07/14 a 30/06/15, representados no quadro 4:

Quadro 4- Indicativo de cultivos e produtores - Cerro dos Munhoz - período 01/07/2014 a 30/06/2015.

<b>Cultivos</b>	<b>Número de Produtores</b>	<b>Quantidade analisados</b>
Leite	23	23
Leite + Uva	1	1
Pera + Uva	2	2
Leite + Uva + Pera	3	3
	<b>Total:</b>	<b>29</b>

Fonte: elaborado pela autora.

Assim, apresentam-se no quadro 4, os cultivos em análise e, conseqüentemente, o número de produtores de cada uma dessas. Os produtores que têm como principal atividade o cultivo do leite foram restringidos apenas a pesquisa documental, pois o objetivo principal era verificar o volume de produção e de faturamento destes, o qual foi possível encontrar nos relatórios fornecidos pela cooperativa de produção em que são associados, e as demais informações foi possível obter com os demais entrevistados.

Os demais produtores que produzem além do leite, outros cultivos como atividade principal, foram entrevistados em maior profundidade. O quadro previa além dos seis entrevistados mais um produtor que cultivava leite, uva e pera. Mas, por motivo de doença na família, acabou por abandonar a propriedade onde vivia e trabalhava, e mudou-se para a área urbana da cidade onde o acesso ao tratamento é mais facilitado.

### **3.5 Aplicação do instrumento de coleta de dados**

As entrevistas foram feitas na localidade do Cerro dos Munhoz localizada no município de Santana do Livramento/ RS, junto aos agricultores familiares. A entrevistadora foi até a propriedade dos agricultores selecionados para aplicar a pesquisa, juntamente com um acompanhante que auxiliou durante as entrevistas de forma a destacar pontos relevantes que surgiram durante a conversa. Para que não se perdesse informações importantes que pudessem contribuir com a pesquisa, as entrevistas foram gravadas, e não houve resistência por parte dos produtores rurais quanto à gravação.

Em todas as propriedades a entrevistadora e seu acompanhante foram muito bem recebidos com o receptivo e tradicional chimarrão e, ainda, os produtores ofereceram degustações de seus produtos como o suco de uva e doces diversos. Houve conversa informal antes da entrevista para que os entrevistados se sentissem mais a vontade e familiarizados com a entrevistadora. Essas entrevistas foram agendadas antecipadamente via telefone celular ou em conversas informais em momentos oportunos.

### 3.6 Técnica de análise dos dados

A análise de dados foi baseada nas informações concedidas pelos agricultores entrevistados. O roteiro de entrevista foi estruturado em quatro categorias: a primeira refere-se ao levantamento de dados pessoais, no intuito de identificar o perfil do entrevistado, sua origem, a escolaridade e se é participante de programas de reforma agrária.

A segunda categoria faz um levantamento de dados familiares e sociais, de forma a tentar retratar as condições de vida dos grupos estudados. Assim, analisar se o grupo realmente pertence à agricultura familiar.

Na terceira categoria, fez-se um levantamento de informações de acesso ao crédito, a tentar descrever como se dá a tomada de crédito por esses produtores, quais os recursos que mais acessam, onde recorrem para a concessão do crédito e quais as dificuldades ou facilidades encontradas no decorrer deste percurso.

Já a última categoria, procurou fazer um levantamento da produção e da comercialização, no intuito de descrever os cultivos, bem como, identificar como ocorre a comercialização dos produtos, quais os mercados que os agricultores atingem, se utilizam de algum dos canais apresentados no referencial teórico, para relacionar a existência dessas oportunidades com o que de fato os produtores utilizam. Também, verificar se há um controle ou registro da renda gerada por essas famílias com a comercialização.

Após, realizou-se a interpretação de dados relacionando-os com o conteúdo teórico abordado neste trabalho, onde Gil (2008) afirma que a análise e interpretação de dados são dois processos diferentes, porém necessários estarem relacionados, principalmente quando a pesquisa trata-se de ser qualitativa.

## **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Este capítulo fará a apresentação dos dados coletados nas entrevistas realizadas com os agricultores que ocorreu no período de 07/09/2015 ao 13/09/2015, como também mostrará as informações coletadas através da pesquisa documental.

### **4.1 Informações pessoais e familiares**

A seguir a apresentação de dados pessoais e familiares dos agricultores entrevistados (puxar para cá a localidade dos entrevistados).

#### **4.1.1 Apresentação do entrevistado 01**

Trata-se de uma unidade produtiva composta por quatro integrantes da família e não utilizam mão de obra terceirizada.

O produtor rural tem cinquenta e quatro anos, possui uma propriedade com cultivos diversificados como hortaliças, pomares e bovinos leiteiros. Reside em área de assentamento de reforma agrária na localidade do Cerro dos Munhoz em Santana do Livramento/RS.

Segundo o produtor a atividade na agricultura é passada de geração em geração, esta iniciada desde cedo em sua cidade natal em Ronda Alta/RS.

Quanto a sua escolaridade é de ensino fundamental incompleto, pois relata o agricultor que naquele tempo era difícil frequentar a escola por muito tempo, pois além de terem que trabalhar para ajudar a família, a escola era distante de casa de forma a dificultar o acesso.

A propriedade onde realiza o trabalho foi adquirida através de programas de reforma agrária, participantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, onde o casal conquistou seu pedaço de terra própria. No assentamento moram e produzem alimentos há 24 anos, porém a propriedade atual ocupa há 22 anos, pois inicialmente trabalhavam em conjunto em um grande grupo, formado por setenta famílias, no assentamento. O tamanho do lote disponibilizado para a família após a divisão da área do assentamento foi de 23,8 hectares de terra.

Atualmente, a família é formada pelo casal, o qual administra a propriedade em conjunto, e mais dois filhos, o mais velho um rapaz de 18 anos que tem o ensino médio completo, esse demonstra interesse em continuar na atividade, pois gosta deste ofício, porém pretende buscar por uma propriedade própria, provavelmente da mesma forma que os pais

através de programas de reforma agrária. Também tem a filha mais nova de 14 anos, que está concluindo o ensino fundamental e ajuda nas tarefas de casa e da propriedade em geral. Esta ainda não sabe se continuará na atividade. Dentre os motivos em querer migrar para a cidade ressaltam as condições de trabalho no campo e a não valorização da atividade do agricultor rural.

Apesar de existir uma produção variada, as culturas de pera, uva e a atividade leiteira são as mais predominantes no lote, por ocupar um maior espaço físico na respectiva área e, do maior tempo de trabalho destinado a esses cultivos. É necessário de cuidados permanentes, no caso da pera e da uva existe um ciclo a ser cumprido, ter o cuidado como solo, poda, raleio das frutas, tratamento preventivo às doenças, enfim a colheita e venda da produção. A respeito da produção leiteira o trabalho também é intensivo, pois se precisa cuidar do solo para o plantio da pastagem, inserir sistemas de piquetes para a manutenção das pastagens, fornecimento de água para os animais, como também a tarefa de ordenhar as vacas duas vezes ao dia e efetuar a limpeza da sala de ordenha e dos equipamentos utilizados.

#### **4.1.2 Apresentação do entrevistado 02**

Trata-se de uma unidade produtiva composta por cinco integrantes da família e utilizam mão de obra de terceiros apenas em época de colheita.

O agricultor entrevistado tem cinquenta e nove anos é assentado no assentamento do Cerro dos Munhoz em Santana do Livramento/ RS, é casado, tem três filhos os quais trabalham juntamente com ele, e apesar de ter cultivos diversificados as atividades principais são voltadas para o cultivo de pera e uva.

Sua escolaridade é de ensino fundamental incompleto, e tanto ele como sua esposa sempre trabalharam na agricultura, inicialmente com seus respectivos pais em sua cidade natal de Criciumal/ RS. Depois de casados participaram de programas de reforma agrária para conseguirem terras próprias para trabalharem, assim chegaram a Santana do Livramento, juntamente com um grupo de pessoas, onde trabalhavam em forma de associação, e mais tarde após a divisão da área do assentamento foram para a propriedade atual onde trabalham há 24 anos.

Seus filhos mais velhos também vieram a ter seus lotes próprios. Uma propriedade, do filho mais velho, fica ao lado das terras do pai, assim juntos possuem duas propriedades onde dividem os cultivos de uva, pera, mel de abelha, pêsego e demais miudezas produzidas em

menores quantidades, assim somam 48 hectares de terras produtivas. Já a propriedade do filho do meio, que fica mais afastada das moradias, é utilizada para a pecuária.

Os filhos além de dois terem ensino superior completo e o outro, o mais novo, com o curso de agronomia em andamento, mostram-se interessados em continuarem na atividade rural, sendo que a formação de cada um é voltada para esta área. O agricultor espera que o filho mais novo fique com a propriedade atual e continue a sociedade com seus irmãos, pois foi juntos que conseguiram ter a estrutura de trabalho que possuem hoje e com o conhecimento adquirido por eles através de suas formações possam investir cada vez mais na propriedade.

Quando perguntado qual motivo poderia fazer com que migrassem para a cidade, logo o agricultor ressaltou que a atividade no campo não é muito fácil, pois depende de muito trabalho, do clima e demais fatores para que haja rendimento, e se o retorno financeiro não for favorável pode ser um dos motivos para que, principalmente os filhos, migrem para a cidade em busca de trabalho. Também resalta a falta de incentivo do governo, pois se não houver a valorização dos agricultores familiares, pode gerar uma desmotivação dessa classe em continuar nesse sistema de produção.

#### **4.1.3 Apresentação do entrevistado 03**

É uma unidade produtiva familiar composta por quatro pessoas. Somente utilizam mão de obra terceirizada no sistema de troca de trabalho.

O agricultor entrevistado tem cinquenta anos, é natural do município de Chapada/ RS, é casado e tem dois filhos. Sua escolaridade é de ensino médio completo, e sempre esteve na atividade rural como seus ascendentes.

Chegou a Santana do Livramento em 1991, participante do programa de reforma agrária onde adquiriu terras próprias para produzir, inicialmente trabalhou na associação formada pelo grupo que chegou para montar o assentamento no Cerro dos Munhoz e após a divisão da área foi para a propriedade atual onde trabalha há 21 anos.

A propriedade tem 21,5 hectares de terra e os principais cultivos são de uva, de gado leiteiro e de corte. Na atividade produtiva conta com o auxílio de sua esposa e do filho mais velho, este que está cursando o ensino médio. O filho mais novo apenas estuda e está no primeiro ano do ensino fundamental. Não sabe informar se os filhos continuarão a trabalhar na atividade rural, nem mesmo se continuarão na propriedade, pois poderão ter outros objetivos, e terão auxílio da família para seguir o caminho que escolherem.

#### **4.1.4 Apresentação do entrevistado 04**

Trata-se de uma unidade produtiva composta por dois integrantes da família, utilizam da troca de serviços com terceiros em época de colheita.

O produtor tem 57 anos, é casado, e seus principais cultivos são leite, pera e uva de onde sai o sustento da família. Ainda em menor volume produz hortaliças, ameixa, laranja, bergamota entre outras miudezas para o consumo familiar. Atualmente mora no assentamento Cerro dos Munhoz em Santana do Livramento/RS.

Sua escolaridade é de ensino fundamental completo, o trabalho na atividade rural iniciou desde cedo juntamente com seus pais em sua cidade natal de Palmeira das Missões, de onde saiu para participar do programa de reforma agrária através do MST, fator determinante para a conquista da terra em Santana do Livramento/RS.

A propriedade atual em qual trabalha há 24 anos têm 25 hectares de terras onde o casal trabalha junto para o seu sustento. O casal teve duas filhas que são casadas, uma completou o ensino médio e acabou por não terminar um curso de técnico agrícola, porém continua na atividade rural em outra propriedade. A outra filha formou-se em biologia e atua como professora em uma escola estadual em Palmeira das Missões, terra natal de seus pais, assim consegue morar próxima aos outros parentes.

Segundo o produtor, não pretende deixar de exercer o ofício herdado dos pais, e não tem interesse de morar na cidade mesmo após sua futura aposentadoria, pois o conhecimento que tem sobre a área rural proporciona uma melhor qualidade de vida sendo uma atividade que o casal desempenha com muito carinho e persistência.

#### **4.1.5 Apresentação do entrevistado 05**

Trata-se de uma unidade produtiva composta por quatro integrantes da família, utilizam da força de trabalho de terceiros apenas em períodos eventuais de poda e colheita.

O produtor tem 36 anos, seus principais cultivos são de pera, uva e leite. Ainda possui gado de corte para consumo e para a venda, na localidade do Cerro dos Munhoz em Santana do Livramento/RS.

Sua escolaridade é de ensino fundamental incompleto, trabalha na agricultura desde cedo juntamente com seus pais. É natural do município de Três Barras/ PR e veio a Santana do Livramento com seus pais os quais foram beneficiados com um lote de terra no

assentamento do Cerro dos Munhoz. Mais tarde ele também buscou ter sua propriedade, a qual tem 25 hectares, onde trabalha há 15 anos.

A família é composta por quatro pessoas, todos atuam nas tarefas do dia a dia. Os filhos estão cursando o ensino fundamental e futuramente não pretendem continuar na mesma profissão dos pais, segundo o agricultor a vida no campo não é fácil e quer que os filhos estudem e tenham outras oportunidades, o que motiva esta mudança de migrar do campo para a cidade é a não valorização do pequeno agricultor.

#### **4.1.6 Apresentação do entrevistado 06**

Trata-se de uma unidade produtiva composta por dois integrantes da família. Utilizam de mão de obra terceirizada em épocas de podas e colheita.

O produtor rural tem 64 anos, é casado, sua escolaridade é de ensino fundamental incompleto, é natural de Frederico Westphalen/RS, e trabalha na atividade rural desde muito cedo, ofício herdado dos pais e que começou com os avós. Veio à Santana do Livramento através de programas de reforma agrária, com a vontade de ter terra própria para trabalhar e garantir o sustento da família. Dos seus cinco filhos três tem ensino superior completo, a filha mais nova está com o ensino superior em andamento e um dos filhos tem o ensino fundamental incompleto. Apenas um não seguiu na atividade rural.

Na propriedade atual desenvolve seu trabalho há 24 anos, não pretende sair do meio rural, pois no seu entendimento “*somente a terra produz o alimento necessário para sobrevivência*”, e está satisfeito com seu desempenho na agricultura e pela qualidade de vida que tem no assentamento. O tamanho do lote é de 22 hectares, produz uma diversidade de alimentos, mas os principais cultivos são a uva e a pera.

A seguir serão apresentadas as formas de acesso ao crédito utilizado pelos agricultores, bem como as vantagens adquiridas através das linhas de financiamento acessadas, também será abordado sobre as dificuldades relacionadas ao crédito e como estes financiamentos está sendo realizados atualmente.

#### **4.2 Levantamento de informações de acesso ao crédito**

Quando perguntados quanto à utilização de crédito, todos os produtores relataram terem acessado por meio de bancos públicos algum tipo de crédito, porém o principal abordado por todos foi o PRONAF, nas linhas de custeio e de investimento. Assim aborda-se

Vieira e Pereira (2013) que destacam o papel das agências bancárias na operacionalização deste programa, o qual tem uma alta relevância para os tomadores deste crédito.

Os agricultores ressaltaram a importância deste recurso para o início das atividades em suas propriedades. Para a grande maioria, foram essenciais para custear a produção de lavouras, inicialmente de milho, batata-doce, mandioca e investir em abelhas para a produção de mel, em pomares, principalmente de uva e de pera, em bovinos leiteiros e de corte, em cercas para o lote como também em instalações da sala para ordenhar os bovinos leiteiros e em chiqueiros para a produção de porcos, essas linhas de créditos que são apresentadas pelo MAPA (2015) necessárias para o desenvolvimento na propriedade dos agricultores.

Atualmente, os agricultores não tem acessado o PRONAF, destacam como um dos maiores motivos a inadimplência, pois logo que os recursos foram liberados para os assentados, exigiam a organização em grupos, assim quando algum integrante do grupo não cumpria com o pagamento do crédito obtido, comprometia os demais do grupo, de forma a deixar muitos inadimplentes. Assim, os agricultores criticam as políticas implementadas para o acesso ao crédito, pois se houvesse uma renegociação onde individualizasse as dívidas, os agricultores não seriam prejudicados pelos demais, pois entre os agricultores dois deles relataram terem quitado totalmente suas dívidas com o banco, mas mesmo assim estão com restrições em seu nome.

Entretanto, os produtores rurais ressaltaram que os recursos provenientes do PRONAF são fundamentais para seu desenvolvimento, pois com ele foi possível se estruturarem na propriedade, iniciar e aumentar a produção, e assim gerar um aumento de renda e uma melhor qualidade de vida para as famílias. O que vem de encontro com os estudos de Schneider; Mattei e Cazzela (2004) os quais afirmam que o PRONAF fortalece a capacidade produtiva e melhora a qualidade de vida destas famílias, motivos que as mantém no campo, de forma a garantir renda e o desenvolvimento desta população.

Hoje, o financiamento para as atividades na maioria das propriedades é feito juntamente com a cooperativa de produção, que conseguem financiar insumos, como sementes e fertilizantes, também oferece a prestação de serviço de horas máquinas para o plantio aos agricultores, o pagamento é parcelado em até cinco vezes e descontado no pagamento do leite ou de outros produtos vendidos para a cooperativa. Entre os produtores entrevistados, dois relatam que mesmo com limitações de recursos financeiros conseguem financiar 100% da produção com recursos próprios, um dos entrevistados consegue custear 50% e os outros 50% financia na cooperativa, um financia 70% e os outros 30% utiliza de

recursos próprios, outro financia 80% e 20% é de recurso próprio e apenas um dos produtores toma crédito com a cooperativa para financiar 100% da sua produção.

No entanto, para alguns a situação de inadimplente vem sendo regularizada, recentemente as esposas de entrevistados estão em processo de análise para a participação do recurso PRONAF Mulher, é um valor não muito alto, com facilidades no pagamento e que se liberado o recurso será investido na produção da propriedade, conforme os projetos elaborados por cada mulher juntamente com a assessoria da equipe técnica que atua na propriedade.

Outra questão levantada foi à utilização de recursos oriundos do BRDE e do BNDES. Dentre os entrevistados apenas um relatou não ter acessado este recurso, os demais tiveram investimentos destas fontes na propriedade. Através da cooperativa participaram do projeto para a recuperação do solo, que assim os agricultores conseguem que suas terras continuem produtivas para dar seguimento em sua produção. E, ainda, dois relataram que através da associação do assentamento conseguiram mudas de árvores nativas, utilizadas para uma pequena reserva florestal no lote, e mudas frutíferas que complementam os pomares das propriedades.

### **4.3 Levantamento de assessoria técnica**

Para melhorar o sistema produtivo em suas propriedades os agricultores contam com a assistência da equipe da Cooperativa de Prestação de Serviços Técnicos - COPTec que desenvolve atividades de natureza social, agrônomo, veterinário e ainda possui técnicos agrícolas. Além deste acompanhamento, ainda três produtores entrevistados recebem acompanhamento do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e da EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). Esta necessidade apresentada em estudos feitos por Rios e Pereira (2011).

Apesar de a EMATER ter acompanhado e incentivado o início da produção de uva e pera, hoje não atua mais nas propriedades em geral.

Dentre as atividades desempenhadas pela equipe técnica, estão cursos para a melhoria do volume e a qualidade da produção, principalmente do leite, e também dos pomares de acordo com as demandas dos produtores. Na parte social inclui-se o entretenimento e lazer, com o ensinamento de trabalhos artesanais, oficinas ministradas pelos técnicos da área entre outras atividades para a diversão das famílias.

Quanto aos produtores que trabalham com pomares de uva, contam com a assessoria de um agrônomo especializado do SEBRAE, que faz o acompanhamento mensal dos parreirais. Esta parceria ocorreu após a organização dos produtores de uva de Santana do Livramento em uma associação.

#### **4.4 Levantamento da produção e da comercialização**

Os produtores entrevistados foram aqueles que têm como principais cultivos a uva, a pera e o leite. Esses são os cultivos em que mais se concentram recursos e tempo de trabalho. Cabe ressaltar que possuem uma diversificação em seus cultivos, e ainda produzem mesmo em que menores escalas, o gado de campo, porcos, peixes, pêssego, ameixa, maçã, mel, vinho, suco de uva, milho, laranja, bergamota, batata, mandioca, abóboras diversas, melão, melancia, hortaliças entre outras miudezas. Esses produtos são em grande parte comercializados e uma menor quantidade é utilizada para o consumo das famílias e de alguns animais. Essas informações complementam o que Ferreira e Cruz (2013) dizem quando destacam que a agricultura familiar abastece o mercado interno e que são potenciais na produção de frutas e hortaliças.

Dos produtores entrevistados, apenas um relatou necessitar, nesse último ano, buscar complemento de renda fora da propriedade, por problemas causados por danos naturais, onde uma chuva de granizo causou perda total da produção e o agricultor não tinha seguro agrícola.

Na comercialização da produção os agricultores utilizam de diversos canais de venda, esses são a cooperativa, a feira e os programas governamentais, mais especificamente o PAA e o PNAE, oportunidades estas apresentadas em estudos realizados por Caumo e Staduto (2014).

A feira é utilizada de dois tipos, um é a entrega em feiras fixas da cidade, onde se é negociado quantidades, geralmente semanais, e entregue em dias específicos. Também é utilizado um ponto no centro da cidade, este ponto conseguido através da organização de um grupo formado pelas esposas dos agricultores, é na rua mesmo, mas licenciado pela prefeitura.

Assim, cada uma tem um dia na semana definido para montarem suas bancas e para fazerem a venda direta do agricultor para o consumidor final. Relatam que na época de frutas é quando mais se vende, mas destacam que mesmo em outros períodos do ano é uma renda semanal que entra para a família, além de ser uma forma de vender o produto fresquinho e ainda manter um relacionamento próximo com o cliente. Assim como Gouvêa e Ichikawa

(2014) apresentam que a feira é um ponto característico dos agricultores familiares e ainda é uma organização comercial para uma melhor apresentação dos produtos desses agricultores.

A seguir está a fotografia da feira realizada pelos agricultores, assim como outras relacionadas aos cultivos pertinentes a este estudo:

Fotografia 1 – Ponto das feirantes do Cerro dos Munhoz



Fonte: Pesquisa de Campo – Cupsinski (2015).

Fotografia 2 - Pomar de pera na floração



Fonte: Pesquisa de Campo – Cupsinski (2015).

Fotografia 3 – Pomar de pera com frutas



Fonte: Pesquisa de Campo – Cupsinski (2015).

A cooperativa é outro canal de comercialização utilizado pelos produtores, como destinatário da venda do leite. Em regra a produção é contínua e a coleta é feita a cada 48 horas. Os agricultores conseguem receber bonificação de quantidade, onde há uma escala que define o valor de cada faixa de produção. As escalas são definidas da seguinte forma: uma é até 1.499 litros de leite, a outra vai se 1.500 litros a 2.999 litros e por fim acima de 3.000 litros. Há também o pagamento de bonificação por qualidade, a qual parte de análises feitas em laboratório com a devida certificação. Deste modo, atingidos os níveis de qualidade, acrescenta-se R\$ 00,02 centavos por litro de leite. Essas são formas de aumentar o valor recebido por litro de leite.

Na fotografia a seguir, representa parte do processo do cultivo leiteiro dos agricultores do Cerro dos Munhoz:

Fotografia 4 – Pecuária leiteira



Fonte: Pesquisa de Campo – Cupsinski (2015).

Quando perguntados quanto à participação em cooperativa, os agricultores afirmaram que o trabalho organizado em grupo é melhor do que o individual, pois se tem forças para ganhar espaço no mercado e ainda oferece financiamento para a produção e para melhorar as estruturas de trabalho. Como ressaltam Fornazier e Waquil (2011) que estas estruturas e sua forma de se organizar facilitam a adoção do sistema de produção exigido de forma a manter os agricultores familiares no mercado.

Um dos agricultores expressou a satisfação de fazer parte do sistema cooperativo:

*“Este sistema é muito importante, porque o pequeno produtor não consegue vender seus produtos sem essa organização, sem a cooperativa poderia inviabilizar a vida no campo.”*

Alguns dos produtores entrevistados são sócios fundadores da cooperativa que atua na região, segundo eles a cooperativa surgiu da necessidade em ter um meio de vender o leite, que era e continua sendo, o principal produto cultivado por a maioria das famílias. Hoje em dia esta organização também é gestora de programas governamentais, como o PNAE, que participa das chamadas públicas como grupo formal para a venda do leite, e o PAA, onde abrange, além do leite, os produtos de hortifrutigranjeiro. O que confirma as colocações de

Gouvêa e Ichikawa (2014) que apresentam o cooperativismo como um ideário do crescimento coletivo.

No PAA, os agricultores conseguem comercializar boa parte da produção de uva (fotografias 4 e 5) e de pera, comercializando um volume maior, e ainda beneficia o outro lado onde as entidades recebem o produto, este que é pesado na propriedade dos agricultores e no momento da entrega, e também verificado sua qualidade.

Fotografia 5 – Parreirais



Fonte: Pesquisa de Campo – Cupsinski (2015).

Fotografia 6 – Parreirais com frutas



Fonte: Pesquisa de Campo – Cupsinski (2015).

Os produtores veem o programa como o maior incentivo para a agricultura familiar, incentiva à continuidade da produção e foi através dele que tiveram uma alavancagem financeira, pretendem participar do programa enquanto ele estiver em funcionamento.

Quanto às dificuldades encontradas citam que a quota de venda de cada agricultor é baixa e deixam de vender mais produtos, conseqüentemente deixam de obter maior renda. Outro problema é que o intervalo de tempo de uma proposta do programa para a outra pode ser grande, pois o procedimento é burocratizado, e essa demora pode causar perda do produto, que em algumas vezes já está pronto para ser entregue, mas pelo programa não estar sendo operacionalizado passa do tempo. E ainda citam o preço dos produtos que muitas vezes estão defasados e a falta de apoio das autoridades locais para o melhor andamento do programa.

No PNAE, conseguem participar deste programa por meio de chamada pública feita pelas escolas de forma individual ou através de grupos formal geralmente organizado pela cooperativa a qual são associados. Os principais produtos comercializados são a uva, a pera e o leite.

A quota de cada produtor no PNAE é maior do que no PAA, porém as demandas neste são menores. Os agricultores citam como causa o desconhecimento das escolas sobre o funcionamento do programa e, também o relacionamento diretamente com o agricultor, que pode ser complicado por causa da distância das propriedades e escolas, visto que implica na regulamentação das entregas que, podem tornar-se inviáveis ao se considerar a pouca demanda, face não cobrir os custos com o transporte, este agravado pelas péssimas condições das estradas rurais que ligam o assentamento à cidade, onde se concentra o maior número de escolas. Também, ressaltam que por não terem condições ainda de beneficiar a produção e regularizar uma marca deixam de ofertar as escolas o suco e a geleia de uva.

No entanto, dois agricultores conseguem participar do PNAE através do grupo formal com uma organização que beneficia uva, eles fornecem a matéria-prima para o suco de uva que é fabricado no município e abastece as escolas.

Os programas governamentais são vistos pelos agricultores como excelentes meios de comercialização, proporcionam a inserção deles no mercado, aumentam a renda das famílias e proporcionam condições para custear novamente a produção e investir na propriedade, assim podem manter a família no campo. E ainda Hespanhol (2013) complementa quando aborda que as compras governamentais podem ser potencializadas de forma a motivar os agricultores na produção e na diversificação dos cultivos.

A seguir serão apresentados os dados de produção do ano safra 2014/2015 que compreende o período de 01/07/2014 á 30/06/2015 dos produtores entrevistados:

Quadro 5- Apresentação dos dados de produção dos entrevistados – Cerro dos Munhoz período 01/07/2014 a 30/06/2015.

<b>Apresentação dos Dados de Produção Entrevistado 01</b>			
<b>Descrição</b>	<b>Quantidade (kg/lt)</b>	<b>Preço Médio (R\$)</b>	<b>Valor Total (R\$)</b>
Uva	1.600	2,40	3.840,00
Pera	3.800	1,70	6.460,00
Leite	40.735	0,89	36.631,01
<b>Total</b>			<b>46.931,01</b>
<b>Apresentação dos Dados de Produção Entrevistado 02</b>			
<b>Descrição</b>	<b>Quantidade (kg)</b>	<b>Preço Médio (R\$)</b>	<b>Valor Total (R\$)</b>
Uva	10.000	2,40	24.000,00
Pera	20.000	1,70	34.000,00
Pêssego	2.000	2,20	4.400,00
<b>Total</b>			<b>62.400,00</b>
<b>Apresentação dos Dados de Produção Entrevistado 03</b>			
<b>Descrição</b>	<b>Quantidade (kg/lt)</b>	<b>Preço Médio (R\$)</b>	<b>Valor Total (R\$)</b>
Uva	-	2,40	-
Leite	3.509	0,84	2.949,42
<b>Total</b>			<b>2.949,42</b>
<b>Apresentação dos Dados de Produção Entrevistado 04</b>			
<b>Descrição</b>	<b>Quantidade (kg/lt)</b>	<b>Preço Médio (R\$)</b>	<b>Valor Total (R\$)</b>
Uva	600	2,40	1.440,00
Pera	2.000	1,70	3.400,00
Leite	32.769	0,87	28.509,93
<b>Total</b>			<b>33.349,93</b>
<b>Apresentação dos Dados de Produção Entrevistado 05</b>			
<b>Descrição</b>	<b>Quantidade (kg/lt)</b>	<b>Preço Médio (R\$)</b>	<b>Valor Total (R\$)</b>
Uva	10.000	2,40	24.000,00
Pera	3.000	1,70	5.100,00
Leite	38.389	0,90	34.656,43
<b>Total</b>			<b>63.756,43</b>
<b>Apresentação dos Dados de Produção Entrevistado 06</b>			
<b>Descrição</b>	<b>Quantidade (kg/lt)</b>	<b>Preço Médio (R\$)</b>	<b>Valor Total (R\$)</b>
Uva	10.000	2,40	24.000,00
Pera	3.500	1,70	5.950,00
<b>Total</b>			<b>29.950,00</b>

Fonte: elaborado pela autora.

Acima foram apresentados os dados de produção dos principais cultivos comercializado no ano safra 2014/2015, estas informações foram verificadas com a base de dados da equipe de assessoria técnica responsável pelo acompanhamento na propriedade.

Logo, se pode perceber que a produção leiteira ainda é predominante na região, esta é cultivada pela maioria das famílias da localidade e ainda em maior quantidade. O desenvolvimento no ramo leiteiro deve-se ao trabalho realizado pelas equipes técnicas que acompanham as famílias, este foi o primeiro cultivo incentivado aos produtores. Então começaram organizarem-se a encontrar um meio para o escoamento desta produção, assim surge à cooperativa formada pelos assentados, esta foi montada no Cerro dos Munhoz, mais tarde se expandiu atendendo aos demais assentamentos e outras localidades de agricultores familiares.

Recentemente foi implantado um arranjo produtivo local do leite, que é formada por cooperativas, universidades entre outras organizações do município. Esta foi uma das preocupações colocadas por um dos produtores, pois ressalta o pouco conhecimento do arranjo produtivo local – APL, por parte de universidades e autoridades, pois apenas existe uma APL voltada para o leite, então não há maiores programas de investimentos voltados para outros cultivos, como por exemplo, da uva, a qual ainda pode-se fazer o suco, a geleia e o vinho.

#### 4.4.1 Apresentação da produção leiteira do Cerro dos Munhoz

A seguir será apresentado o quadro da produção leiteira dos produtores do Cerro dos Munhoz considerando o ano safra 2014/ 2015, que compreende ao período de 01/07/2014 a 30/06/2015:

Quadro 6 - Apresentação da produção leiteira dos produtores analisados – Cerro dos Munhoz - período 01/07/2014 a 30/06/2015.

<b>Produção Leiteira Safra 2014 / 2015</b>				
<b>Período</b>	<b>Número de Produtores</b>	<b>Quantidade (LT)</b>	<b>Preço Médio (R\$)</b>	<b>Valor Total (R\$)</b>
Julho/ 2014	26	80.847	0,86	78.772,63
Agosto/ 2014	25	92.729	0,86	89.141,05
Setembro/ 2014	25	99.137	0,84	94.999,29
Outubro/ 2014	25	105.989	0,82	99.976,84
Novembro/ 2014	24	125.951	0,79	119.110,68
Dezembro/ 2014	25	127.476	0,768	117.093,59
Janeiro/ 2015	25	120.374	0,768	109.543,59
Fevereiro/ 2015	25	132.145	0,756	117.261,69
Março/ 2015	27	93.946	0,744	80.987,72
Abril/ 2015	26	97.456	0,744	84.078,72

Continua...

Continuação.

Maio/ 2015	21	69.933	0,764	61.265,78
Junho/ 2015	27	70.691	0,764	61.102,32
<b>Totais:</b>	-	<b>1.216.674</b>	-	<b>1.113.333,90</b>

Fonte: elaborado pela autora, 2015.

A considerar os dados apresentados, se percebe que a produção leiteira no Cerro dos Munhoz é contínua pela maioria dos produtores e representa boa parte da renda das famílias da localidade.

O volume da produção leiteira varia conforme a época do ano, isto é resultado das condições climáticas da região, o que prejudica a pastagem dos animais consequentemente retrata na diminuição da produção do leite. O valor unitário do leite também varia este de acordo com a oferta e procura, quando o clima é favorável volume de produção do leite aumenta e a oferta nos mercados também, de forma a diminuir o valor pago aos produtores. Quando a oferta diminui o valor pago por litro aumenta, mas mesmo assim a recuperação financeira dos produtores não é imediata, devido aos investimentos feitos para manter a qualidade do leite e para não perder os animais, principalmente no inverno.

#### 4.5 Resumo dos principais resultados da pesquisa

A seguir a apresentação dos principais resultados levantados na pesquisa com os agricultores da localidade do Cerro dos Munhoz do município de Santana do Livramento/RS.

Quadro 7 – Resumo dos principais enfoques

<b>Enfoque</b>	<b>Produtor 1</b>	<b>Produtor 2</b>	<b>Produtor 3</b>	<b>Produtor 4</b>	<b>Produtor 5</b>	<b>Produtor 6</b>
<b>Data da Visita</b>	07/09/2015	07/09/2015	07/09/2015	07/09/2015	13/09/2015	13/09/2015
<b>Área da Propriedade</b>	23,8 ha	24,5 ha	21,5 ha	25 ha	25 há	22 ha
<b>Naturalidade</b>	Ronda Alta/ RS	Criciumal/ RS	Chapada/ RS	Palmeira das Missões.	Três Barras/ PR	Frederico Westphalen/ RS.
<b>Idade</b>	54 anos	59 anos	50 anos	57 anos.	36 anos.	64 anos.
<b>Escolaridade</b>	Ensino fundamental incompleto	Ensino fundamental incompleto	Ensino médio completo	Ensino fundamental Completo.	Ensino fundamental incompleto.	Ensino fundamental incompleto.
<b>Estado Civil</b>	Casado	Casado	Casado	Casado	União Estável	Casado.
<b>Filhos</b>	Quatro	Três	Dois	Dois	Dois	Cinco.
<b>Familiares na Atividade</b>	Esposa e filhos (auxiliam nas tarefas).	Esposa e filhos (ajudam a administrar a propriedade e nas atividades).	Esposa e filho (nas atividades da propriedade).	Esposa.	Esposa, filhos e pai.	Esposa e filhos (trabalha em sociedade com um dos filhos).
<b>Atividade Desenvolvida por Gerações Anteriores</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Intensão de sair do</b>	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Continua...

Continuação.

<b>campo</b>						
<b>O que os motiva a continuar na atividade rural?</b>	Gostar do trabalho.	Ter estrutura e conhecimento para o trabalho.	Gostar da atividade.	Conhecimento da área rural.	Não ter outra opção e já possuir conhecimento na atividade.	Ter amor pela profissão e reconhecer que somente a terra é que consegue produzir o alimento.
<b>O que motivaria você e os filhos a migrar do campo para a cidade?</b>	As condições no campo.	Pelo motivo financeiro e pela falta de incentivo do governo.	Ter outros objetivos.	Não pretendem migrar.	Ter acesso a oportunidades e a falta de valorização do pequeno produtor.	Não há motivos.
<b>Já obteve acesso a algum tipo de crédito?</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Utilização de Crédito PRONAF</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Linhas de Financiamento</b>	Custeio e investimento.	Custeio e investimento.	Custeio, investimento e PRONAF mulher.	Custeio e investimento.	Custeio e investimento.	Custeio, investimento e PRONAF mulher.
<b>Vantagens com o PRONAF</b>	Aumento na produtividade e da renda.	Início da produção na propriedade, estrutura de trabalho e aumento de renda.	Início das atividades na propriedade, aumento da produção e de renda.	Início da produção na propriedade, estrutura de trabalho e aumento de renda.	Possibilitou o início e continuidade da produção na propriedade, proporcionou estrutura para o trabalho e gerou renda para a família.	Aumento da produção e de renda, estrutura de trabalho na propriedade.
<b>Tem operações via</b>	Sim. BNDES para	Não	Sim, através da	Sim, através da	Sim, através da	Sim, através da cooperativa

Continua...

Continuação.

<b>BNDES/BRDE ou crédito geral?</b>	recuperação de solo.		cooperativa para recuperação de solo.	cooperativa para recuperação de solo e resfriadores de leite.	cooperativa para recuperação de solo e resfriadores de leite e através da associação para árvores frutíferas e nativas para reserva.	para recuperação de solo e pela associação para árvores frutíferas e nativas para reserva.
<b>Outras Fontes de Crédito</b>	Cooperativa de produção.	Não	Cooperativa de produção.	Cooperativa de produção.	Cooperativa de produção.	Não
<b>Necessita de porcentagem de recursos emprestados por alguma instituição? Quanto?</b>	Sim. 70% são financiados na cooperativa de produção.	Não. Utiliza 100% de recursos próprios.	Sim. 100% são financiados na cooperativa de produção.	Sim. 80% são financiados na cooperativa de produção.	Sim. 50% são recursos próprios e 50% são financiados na cooperativa de produção.	Não. Utiliza 100% de recursos próprios.
<b>Assessoria Técnica</b>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>De qual natureza?</b>	Social, técnico para a produção e veterinário.	Social e agrônomo.	Na maioria das vezes social.	Social, agrônomo e veterinário.	Social, agrônomo e veterinário.	Social, agrônomo e veterinário.
<b>Recebem treinamentos para melhorar a produção?</b>	Sim. Cursos de fruticultura e para produção de leite.	Sim. De fruticultura.	Sim. Para fruticultura e produção leiteira.	Sim. Para fruticultura e produção leiteira.	Sim. Para fruticultura e produção leiteira.	Sim. De fruticultura.
<b>Organização Responsável</b>	COPTec e técnicos da cooperativa.	COPTec, SEBRAE e EMBRAPA.	COPTec	COPTec, EMATER e Cooperativa.	COPTec, SEBRAE, EMBRAPA e técnicos da	COPTec, SEBRAE, EMBRAPA e EMATER.

Continua...

Continuação.

					cooperativa.	
<b>Produtos Cultivados</b>	Leite, uva, pera.	Uva, pera, pêssego.	Uva e leite.	Leite, uva, pera.	Leite, uva, pera.	Uva, pera.
<b>Os alimentos são vendidos ou utilizados para consumo próprio e dos animais?</b>	Venda e consumo.	Venda e consumo.	Venda e consumo.	Venda e consumo.	Vendidos.	Comércio e consumo.
<b>A produção agrícola é suficiente para o sustento da família?</b>	Sim	Sim	Não. Teve perdas na produção necessitando buscar trabalho fora da propriedade.	Sim	Sim. Em alguns meses lucram mais e outros menos, porém consegue equilibrar as contas, pois o resultado depende do ritmo da produção.	Sim
<b>Canais de Comercialização</b>	Cooperativa, Feiras, PAA e PNAE.	Cooperativa, Feiras, PAA e PNAE.	Cooperativa e PAA.	Cooperativa e PAA.	Cooperativa, Feiras, PAA e PNAE.	Cooperativa, Feiras, PAA e PNAE.
<b>Produtos comercializados no PAA</b>	Uva, pera e pêssego.	Uva, pera e pêssego.	Uva	Uva, pera, milho verde.	Uva e pera.	Uva e pera.
<b>Produtos comercializados no PNAE</b>	Pêssego, laranja, bergamota, ameixa, hortaliças.	Uva, pera e pêssego.	-	Leite através do grupo formal na cooperativa.	Suco de uva através de terceirizados.	Suco de uva através de terceirizados.
<b>Produtos comercializados em feira:</b>	Uva, pera, pêssego, ameixa, laranja, bergamota, hortaliças, doces de frutas, pães,	Uva, pera, pêssego, maçã, mel, suco de uva e vinho artesanais.	-	No momento não está utilizando esse canal.	Uva, pera, suco de uva e vinho artesanais.	Uva, pera, suco de uva e vinho artesanais, queijo, pães, cucas, hortaliças, batata-doce, mandioca,

Continua...

Continuação.

	cucas, queijo, ovos, batata-doce, mandioca.					doces diversos.
<b>Há controle do volume de produção?</b>	Sim, por safra.	Sim, por safra.	Mais ou menos, por safra.	Sim, por safra.	Sim, por safra.	Sim, por safra.
<b>O que mudou na qualidade de vida com a inclusão nos programas governamentais?</b>	Houve aumento de renda e a maior parte dos produtos é vendida.	Houve progresso na comercialização, gerou renda e dá para reinvestir.	Houve aumento de renda e uma oportunidade de mercado para escoar a produção.	Houve aumento de renda e uma oportunidade de mercado.	Melhorou bastante, maior incentivo para continuar com a produção, alavancagem financeira.	Melhorou a qualidade de vida, aumentou a renda consequentemente houve melhorias em outras áreas.
<b>A importância da organização em cooperativa:</b>	Trabalho mais organizado, canal de comercialização, facilita a produção, pois oferta financiamento de insumos.	Organização para a venda e para participação de programas voltados para a agricultura familiar.	Comercializar produtos, é uma fonte de renda.	Canal de comercialização do pequeno produtor, oferta de financiamento de insumos para a produção, participação em programas.	É importante para o pequeno produtor, pois não consegue se inserir no mercado sozinho, viabilidade para produzir.	É a união das pessoas com interesses em comum, é garantia de comércio, oferta financiamento de insumos é possível participar de programas como o PAA e PNAE como grupo formal.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A considerar que agricultura familiar vem a contribuir para a produção de alimentos mais saudáveis, também com o emprego de pessoas no campo de forma a ajudar no controle do êxodo rural e, ainda, na economia do país, este estudo teve como objetivo analisar a dinâmica e a organização produtiva da agricultura familiar junto aos agricultores da localidade do Cerro dos Munhoz, no município de Santana do Livramento/RS. Para isso, investigaram-se assuntos relacionados ao crédito para o financiamento da produção, ao controle de volume e de faturamento da produção de alguns cultivos dos produtores desta localidade, como também os canais de comercialização utilizados por eles.

Quanto à metodologia utilizada na pesquisa foi classificada como de natureza aplicada, qualitativa, de característica descritiva, com o método de estudo de caso e o uso de um roteiro de entrevistas semiestruturado e de pesquisa documental. A população foi formada por agricultores moradores da região do Cerro dos Munhoz, associados da cooperativa de produção e que tivessem cultivado os produtos uva, pera e leite no ano safra 2014/2015 que se remete ao período de 01/07/2014 a 30/06/2015.

Com relação ao crédito, observou-se a dependência da maioria dos agricultores pelo acesso ao crédito em todos os anos safras, a fim de conseguirem realizar as atividades na propriedade. Apenas uma minoria relatou conseguir, mesmo que com dificuldades, financiar sua produção com recursos próprios.

Logo, constatou-se que o PRONAF foi a principal fonte de crédito acessada pelos produtores, foi desta forma que todos conseguiram iniciar os trabalhos em suas propriedades, bem como se estruturar para a continuidade de suas atividades. Assim, acessaram as linhas de custeio, de investimento e, por último, algumas famílias aguardam a aprovação de seus projetos para acessar o recurso do PRONAF Mulher que será investido nas propriedades em que atuam. Portanto, cabe ressaltar a importância desta política para os agricultores familiares, que incentiva por suas permanências na atividade rural e o cultivo de alimentos de forma menos agressiva ao meio ambiente.

Porém, diagnosticou-se um alto nível de inadimplência por parte dos produtores, este causado pela falta de pagamento dos recursos adquiridos por eles próprios ou por serem avalistas de outros agricultores que por diversos motivos não conseguiram cumprir com suas obrigações. Deste modo, percebe-se a falta de uma política flexível, de acordo com cada caso, para a renegociação destas dívidas que poderiam resolver parte dos problemas de

financiamento para os produtores como, também, quitarem suas contas com as empresas prestadoras de crédito.

Entretanto, verificou-se que os produtores também buscam de outros meios para conseguirem financiar os insumos, como adubos e sementes, e os serviços de máquinas e implementos agrícolas, para preparar e semear a terra.

Deste modo, ressalta-se o êxito da organização destes agricultores, os quais se uniram para formar uma cooperativa, a qual teve o objetivo de solucionar os problemas relacionados à comercialização da produção dos agricultores familiares e de oferecer financiamento de insumos e de serviços para a produção agrícola.

Dentre as vantagens da organização em cooperativas salientam-se as oportunidades que surgem com a adoção deste sistema. Através da cooperativa além dos agricultores venderem o produto leite que é o mais representativo na região em volume de produção, conseguem participar de programas como o PAA e o PNAE, e vender grande parte da sua produção de hortifrutigranjeiros.

O PAA é um dos canais de vendas mais bem vistos pelos produtores, e o qual os incentiva a continuarem na atividade da agricultura familiar, face proporcionar melhores condições de vida, ao ensejar manutenção de moradias, aquisição de bens e reserva de valores para reinvestir na propriedade, isto porque é possível vender uma considerável quantidade de produtos e receber o valor acumulado do período de venda.

Entretanto, percebe-se a dependência dos produtores quanto à venda para o PAA, pois não conseguem atingir outro mercado em que possam vender seus produtos em maior quantidade, caso o programa não esteja em funcionamento na época de colheita de cada cultivo haverá perda de produtos, tendo em vista que outro canal, como por exemplo, as feiras, não são suficientes para escoar o volume de produção alcançado pelos produtores.

O PNAE é outro programa que incentiva as atividades da agricultura familiar, tem uma quota de venda maior do que comprada com o PAA. É usado pelos agricultores de duas formas, a participar do grupo formal através da cooperativa que beneficia o leite e agrega valor ao produto do agricultor. E individualmente, com a oferta de demais produtos cultivados em sua propriedade. Além de ser uma garantia de mercado para os agricultores familiares e que os auxilia em seu desenvolvimento, é uma forma de os alunos das escolas alimentarem-se com produtos mais saudáveis e frescos.

No entanto, percebe-se uma insegurança entre fornecedores e compradores. Para os agricultores conseguirem fornecer os alimentos o procedimento ainda é burocrático o que dificulta a participação deles em chamadas públicas, meio utilizado para a seleção dos

agricultores fornecedores. Neste sentido os grupos formais são mais viáveis e mais eficazes para a participação no programa, mas ainda utilizado apenas no caso do leite. As escolas, mesmo com a existência de contratos, temem o não cumprimento do mesmo, por o produtor ter riscos de problemas com a produção e não entregar regularmente o acordado.

Destarte, percebe-se que com a prática desta forma de comprar, os procedimentos podem ser aprimorados para facilitar a participação de mais produtores no programa, que as escolas proporcionem uma alimentação adequada a seus alunos e que tenham uma relação próxima com seus fornecedores. Espera-se que se utilize deste canal não apenas pelo cumprimento da lei que obriga as escolas a comprarem da agricultura familiar, mas sim por ser uma boa prática e beneficie um maior número de fornecedores e de consumidores.

Quanto às feiras, um dos canais mais antigos de comercialização utilizados pelos agricultores familiares que ainda tem o seu valor e funciona de forma eficaz. É através dela que os produtores vendem uma maior variedade de produtos e que atingem um público bem diversificado. No entanto as feiras são realizadas ao ar livre e com pouca estrutura, o que dificulta o trabalho de venda, em dias de clima instável a tarefa de ir as vendas pode ser interrompida por não haver um lugar adequado para abrigar os produtos.

Assim verifica-se que os agricultores familiares da região em estudo buscam cada vez mais pelo seu desenvolvimento de forma a persistir mesmo com as mudanças e exigências que ocorrem com o tempo. Para isso utilizam as mais variadas dinâmicas para dar continuidade aos cultivos em suas propriedades e para comercializar os produtos. Portanto cabe ressaltar a importância das políticas públicas existentes para o apoio a agricultura familiar, estes se enquadram o PRONAF para financiamentos, PAA e PNAE para a comercialização, fontes próprias para o desenvolvimento local da agricultura familiar. Também as políticas voltadas para o sistema de cooperativa que consegue proporcionar benefícios aos seus associados de forma a promover o desenvolvimento coletivo.

Pelo o exposto e pela a importância que o PAA tem para a comercialização dos produtos, sugere-se a permanência e o aperfeiçoamento desta política, assim registrar o desejo dos agricultores entrevistados em que este programa, assim como o PNAE, vire um projeto de lei para a garantia da continuidade do mesmo. Também, chamar a atenção de gestores públicos para a implementação de feiras da agricultura familiar, já que o município é habitado por centenas de agricultores que necessitam de um lugar adequado para expor seus produtos.

Sendo assim, este estudo procurou mostrar as dinâmicas e a organização produtiva da agricultura familiar com os agricultores do Cerro dos Munhoz, assim foi possível descrever as dificuldades enfrentadas e os meios usados para amenizar ou resolver os problemas. Para isso,

verificou-se a organização dos agricultores em cooperativa, modo este que auxiliou os produtores a financiarem insumos para a produção sem restrição a créditos. Também a cooperativa foi a solução para a comercialização dos produtos, principalmente do leite e depois com a inserção do PAA foi possível comercializar hortifrutigranjeiros. As políticas públicas para financiamento e para comercialização apoiam e são essenciais para o desenvolvimento da agricultura familiar, oportunidades estas aproveitadas pelos agricultores. Estes são os meios utilizados pelos produtores que aumentam sua renda, reinvestem na propriedade e se estruturam para a realização de seus trabalhos, a fim de desenvolverem-se e manterem-se nesta atividade.

O objetivo específico de verificar o volume de produção e o faturamento gerados pelos grupos familiares dos cultivos de leite uva e pera foi atendido como mostram os quadros 5 e 6 deste trabalho, onde foi possível ter acesso as informações através de relatórios de produção fornecidos pela cooperativa de produção dos associados e pela equipe de assessoria técnica que faz o acompanhamento destas famílias.

Quanto ao objetivo de descrever as principais formas de créditos para o financiamento da produção dos agricultores familiares investigados, verificou-se o uso do PRONAF das linhas custeio, investimento e PRONAF Mulher e principalmente, no presente, o financiamento fornecido pela cooperativa de produção onde os agricultores são associados.

No objetivo de identificar os mercados disponíveis para a venda da produção agrícola dos agricultores familiares de Santana do Livramento/RS, identificou-se a existência de uma cooperativa de produção que tem como foco principal a venda do leite. Os programas governamentais como PAA e PNAE também são ativos na região e são utilizados pelos agricultores como canais importantes para a comercialização de seus produtos. E por último apresenta-se o uso de feiras como forma eficaz para a venda de produtos e ainda proporciona o relacionamento direto com o consumidor final.

A limitação deste estudo refere-se à amostra utilizada para a realização da pesquisa a qual acaba por ser pequena comparada ao número de agricultores familiares da região. Também por se restringir apenas aos cultivos de pera, uva e leite. Para possíveis futuros estudos recomenda-se aprofundar a pesquisa de modo a abranger os demais cultivos da região e ampliar a pesquisa para demais localidades.

## REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, Vera do Prado Lima.  **Armour**: Uma aposta no pampa. Santa Maria: Pallotti, 2000.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BACEN. Disponível em:  
<<http://www.bcb.gov.br/?CREDITORURALFAQ>>. Acesso em: 07 jun. 2015.

BETANHO, Cristiane; MELO, Silvio Alberto Robeiro e FERNANDES, José Eduardo. Marketing e economia solidária: limites e desafios na produção e comercialização de produtos da agricultura familiar. In. XXXV Encontro da ANPAD. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro/RJ, 4 a 7 set. 2011. Disponível em:  
<[http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod\\_evento=1&cod\\_edicao\\_subsecao=736&cod\\_evento\\_edicao=58&cod\\_edicao\\_trabalho=13782](http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=1&cod_edicao_subsecao=736&cod_evento_edicao=58&cod_edicao_trabalho=13782)>. Acesso em: 25 abr. 2015.

BRASIL. **Lei n. 10696**, de 2 de julho de 2003. Dispõe sobre a repactuação e o alongamento de dívidas oriundas de operações de crédito rural, e dá outras providências. Brasília, DF, 2 jul. 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.696.htm)>. Acesso em: 01 jun. 2015.

BRASIL. **Lei n. 11326**, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da política nacional da agricultura familiar e empreendimentos familiares rurais. Brasília, 24 jul. 2006. Disponível em : <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/11326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11326.htm)>. Acesso em: 16 mai. 2015.

BRASIL. **Lei n. 11947**, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nºs 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Brasília, DF, 16 jun. 2009. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/11947.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11947.htm)>. Acesso em: 01 jun. 2015.

BRASIL. **Tribunal de Contas da União**. Cartilha para conselheiros do programa nacional de alimentação escolar (PNAE). Tribunal de Contas da União. 5. Ed. Brasília: TCU, 2010.

BRASIL. **Lei n. 12512**, de 14 de outubro de 2011. Institui o Programa de Apoio à Conservação Ambiental e o Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais; altera as Leis nºs 10.696, de 2 de julho de 2003, 10.836, de 9 de janeiro de 2004, e 11.326, de 24 de julho de 2006. Brasília, DF, 14 out. 2011. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/Lei/L12512.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/Lei/L12512.htm)>. Acesso em: 01 jun. 2015.

CAUMO, Alessandra Juliana; STADUTO, Jefferson Andronio Ramundo. Produção orgânica: uma alternativa na agricultura familiar. **Revista capital científico**. V. 12, n. 2. Abr/jun. 2014. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/33101/producao-organica--uma-alternativa-na-agricultura-familiar>>. Acesso em: 17 mai. 2015.

CAZELLA, Ademir A.; BONAL, Philippe e MALUF, Renato S. **Agricultura Familiar: multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

COMPANIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO – CONAB. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1125>>. Acesso em: 14 abr. 2015.

CONTI, Bruno Martarello De e ROITMAN, Fábio Brener. Pronaf: uma análise da evolução das fontes de recursos utilizadas no programa. **Revista do BNDES**, v.35, p. 131-168, jun. 2011. Disponível em: <[http://www.bndespar.com.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/onhecimento/revista/rev3504.pdf](http://www.bndespar.com.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/onhecimento/revista/rev3504.pdf)>. Acesso em: 17 de mai. 2015.

FERREIRA, Nilson Zacarias Bernabé; CRUZ, José Claudio de Freitas. Mercado Institucional como fortalecedor da agricultura familiar e promotor da segurança alimentar e nutricional. **Revista capital científico**. V. 11, n. 2. Mai/Ago. 2013. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/33082/mercado-institucional-como-fortalecedor-da-agricultura-familiar-e-promotor-da-seguranca-alimentar-e-nutricional>>. Acesso em: 17 mai. 2015.

FORNAZIER, Armando; WAQUIL, Paulo Dabdab. A importância do cooperativismo na inserção de pequenos agricultores nos mercados: o caso da produção de maçã na serra catarinense. **III Colóquio agricultura familiar e desenvolvimento rural**. Porto Alegre. 17 e 18 de nov. 2011. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/pgdr/eventos/2011/III\\_Coloquio/arquivos\\_oficinas/Fornazier.pdf](http://www.ufrgs.br/pgdr/eventos/2011/III_Coloquio/arquivos_oficinas/Fornazier.pdf)>. Acesso em: 07 de jun. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOUVÊA, Josiane Barbosa; ICHIKAWA, Elisa Yoshie. Cotidiano cooperativo: um estudo em uma feira de pequenos produtores do oeste do Paraná. In: XXXVIII Encontro da ANPAD. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro/ RJ, 13 a 17, set. 2014. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/~anpad/abrir\\_pdf.php?e=MTczMTA=](http://www.anpad.org.br/~anpad/abrir_pdf.php?e=MTczMTA=)>. Acesso em: 01 jun. 2015.

HESPANHOL, Rosangela Aparecida de Medeiros. Programa de Aquisição de Alimentos: limites e potencialidades de políticas de segurança alimentar para a agricultura familiar. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, ano 25, n. 3, p. 469-483, set/dez. 2013. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-45132013000300003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132013000300003)>. Acesso em: 06 abr. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Agropecuario\\_2006/agri\\_familiar\\_2006/](ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Agropecuario_2006/agri_familiar_2006/)>. Acesso em: 7 jun. 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas. 2012.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/politica-agricola/credito-rural>>. Acesso em: 14 abr. 2015.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO – MDA. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf/apresenta%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 14 abr. 2015.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME – MDS. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/falemds/perguntas-frequentes/bolsa-familia/programas-complementares/beneficiario/agricultura-familiar>>. Acesso em: 14 abr. 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS – OCB. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/historia.asp>>. Acesso em: 7 jun. 2015.

PLOEG, Jan Douwe Van Der. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

REINACH, Sofia; CORÁ, Maria Amélia Jundurian e BONDUKI, Manuel Ruas Pereira Coelho. A inclusão da agricultura familiar no programa nacional de alimentação escolar. In. XXXVI Encontro da ANPAD. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro/RJ, 22 a 26 set. 2012. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod\\_evento=1&cod\\_edicao\\_subsecao=848&cod\\_evento\\_edicao=63&cod\\_edicao\\_trabalho=14430](http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=1&cod_edicao_subsecao=848&cod_evento_edicao=63&cod_edicao_trabalho=14430)>. Acesso em: 23 mar. 2015

RIOS, Genebaldo Lima; PEREIRA, Ruimar de Oliveira. Assistência técnica e extensão rural: contribuições para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. In: IX encontro da sociedade brasileira de economia ecológica. **Anais eletrônicos...** Brasília/DF, 04 a 08, out. 2011.

Disponível em: <[http://www.ecoeco.org.br/conteudo/publicacoes/encontros/ix\\_en/GT6-107-34-20110527220157.pdf](http://www.ecoeco.org.br/conteudo/publicacoes/encontros/ix_en/GT6-107-34-20110527220157.pdf)>. Acesso em: 05 nov. 2015

SCHNEIDER, Sergio; MATTEI, Lauro e CAZELLA, Ademir Antonio. Histórico, caracterização e dinâmica recente do PRONAF- Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. **Políticas Públicas e Participação Social no Brasil Rural**. Porto Alegre, p. 21-50, 2004. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/394.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2015.

SCHNEIDER, Sergio. Agricultura familiar e desenvolvimento rural endógeno: elementos teóricos e um estudo de caso. In: Froehlich, J. M.; Vivien Diesel. (org). **Desenvolvimento Rural- Tendências e debates contemporâneos**. Ijuí: Unijuí, 2006. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/386.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2015.

SENA, Janicleia de Oliveira; FROES, Regina Cardoso; TOLENTINO, Marlúcia Araújo; SANTOS, Marxwel Gomes dos. Recursos financeiros do pronaf: um estudo do planejamento e controle realizados pelos agricultores familiares das associações comunitárias do vale do bananal. In: XXXV Encontro da ANPAD. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro/ RJ, 4 a 7 set. 2011. Disponível em: < [http://www.anpad.org.br/~anpad/abrir\\_pdf.php?e=MTMxNDQ=](http://www.anpad.org.br/~anpad/abrir_pdf.php?e=MTMxNDQ=) >. Acesso em: 06 jun. 2015.

SEVERO, Patrícia Schneider. **Sustentabilidade no setor rural a partir do uso do crédito e de técnicas cooperativas na região sul do Rio Grande do Sul**. 2014. 153 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, São Leopoldo.

SILVA, Joice de Souza Freitas; GOMES, Almiralva Ferraz; SANTOS, Adilson Almeida; SANTANA, Weslei Gusmão Piau; CHAVES, Adller Moreira; PIAU, Deise Danielle Dias Neves. Relações do gênero no mundo do trabalho: um estudo com mulheres feirantes no interior da Bahia. In: XXXVIII Encontro da ANPAD. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro/ RJ, 13 a 17 set. 2014. Disponível em: <[www.anpad.org.br/admin/pdf/2014\\_EnANPAD\\_EOR1695.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_EOR1695.pdf) >. Acesso em: 01 jun. 2015.

SILVA, José Graziano; GROSSI, Mauro Eduardo Del; FRANÇA, Caio Galvão. **Fome Zero: a experiência brasileira**. Brasília: MDA, 2010. Disponível em: <[http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user\\_arquivos\\_64/pageflip-4204234-487363-lt\\_Fome\\_Zero\\_\\_A\\_experinc-1750637.pdf](http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_64/pageflip-4204234-487363-lt_Fome_Zero__A_experinc-1750637.pdf)>. Acesso em: 01 jun. 2015.

SILVA, Karin Vieira; NETO, Luis Moretto. Gestão social e participação das decisões: estudos de caso em cooperativas de base social catarinense. **Desenvolvimento em questão**. Ijuí: Unijuí, v. 13, n. 30, p. 132 – 154, abr./jun. 2015. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/34934/gestao-social-e-participacao-nas-decisoes-estudos-de-caso-em-cooperativas-de-base-social-catarinenses>>. Acesso em: 07 jun. 2015.

VIEIRA, Larissa Haddad Souza; PEREIRA, Maria Cecília Gomes. Mecanismos de *accountability* na implementação do pronaf. In: XXXVII Encontro da ANPAD. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro/RJ, 7 a 11 set. 2013. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/~anpad/abrir\\_pdf.php?e=MTU3MDc=>](http://www.anpad.org.br/~anpad/abrir_pdf.php?e=MTU3MDc=>)>. Acesso em: 06 jun. 2015.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: **XX Encontro Anual da ANPOCS**. Caxambu, out. 1996. Disponível em: <[http://ww4.ufrpe.br/download.php?endArquivo=noticias/13647\\_raizeshistoricascampesinato%20%282%29.pdf](http://ww4.ufrpe.br/download.php?endArquivo=noticias/13647_raizeshistoricascampesinato%20%282%29.pdf)> . Acesso em: 04 mai. 2015.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Brookman, 2010.

ZANI, Felipe Barbosa e COSTA, Frederico Lustosa. Avaliação da implementação do programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar- novas perspectivas de análise. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 4, p. 889-912, jul/ago, 2014. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/31774-avaliacao-da-implementacao-do-programa-nacional-de-fortalecimento-da-agricultura-familiar-----novas-perspectivas-de-analise.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2015.

### APÊNDICE A: Roteiro das entrevistas aplicadas aos Produtores Rurais

LEVANTAMENTO DE DADOS PESSOAIS		
1	Nome do produtor	
2	Sexo	( ) Masculino ( ) Feminino
3	Qual a data de nascimento?	
4	Qual a sua naturalidade?	
5	Qual a escolaridade?	( ) Fundamental ( ) Médio ( ) Técnico ( ) Superior ( ) Pós Graduação ( ) Outro ( ) Incompleto ( ) Completo
6	Qual o tempo na atividade rural?	
7	Desde quando trabalha na propriedade atual?	
8	Qual o tamanho da propriedade?	
9	A propriedade é oriunda de Programas de Reforma Agrária?	( ) Não ( ) Sim
10	A propriedade é própria ou arrendada?	( ) Própria ( ) Mista ( ) Arrendada
LEVANTAMENTO DE DADOS FAMILIARES E SOCIAIS		
11	A atividade era desenvolvida pelas gerações anteriores?	
12	Quem administra a propriedade?	
13	Sua família é composta por quantas pessoas?	
14	Qual o estado civil?	( ) Casado ( ) Solteiro ( ) Outros
15	Tem filhos?	( ) Não ( ) Sim
16	É uma atividade familiar?	( ) Não ( ) Sim
17	Quantas pessoas são envolvidas na produção?	
18	Quem são estas pessoas? (esposa, filhos, empregados, meeiros, terceiros a família etc.)	
19	Em caso de filhos, qual a escolaridade?	( ) Fundamental ( ) Médio ( ) Técnico ( ) Superior ( ) Pós Graduação ( ) Outro ( ) Incompleto ( ) Completo

Continua...

Continuação.

20	Os filhos são casados?	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
21	Pretendem continuar na atividade?	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não sabe informar
22	Na mesma propriedade?	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não sabe informar
23	O que os motiva a continuar na atividade?	
24	O que os motiva a migrar do campo à cidade?	
<b>LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES DE ACESSO AO CRÉDITO</b>		
25	Já obteve acesso a algum tipo de crédito?	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
26	Já utilizou algum tipo de financiamento via PRONAF?	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
27	Qual linha de financiamento? Qual a finalidade da utilização?	<input type="checkbox"/> Custeio <input type="checkbox"/> Investimento <input type="checkbox"/> Outra Qual?
28	Tem operações de investimento via BNDES/BRDE ou crédito geral?	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Especifique:
29	O crédito tomado na linha PRONAF é importante à continuidade da atividade rural? Por quê?	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
30	O (a) senhor (a) e seus colaboradores (família, empregados, meeiros) participam de algum tipo de treinamento para melhorar a produção, bem como ampliar a vida útil da propriedade? Quem ministra esse treinamento?	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim Especifique:
31	Há aumento de renda e do valor agregado ao produto e à propriedade por meio do crédito do PRONAF?	
32	Utiliza-se de recursos próprios para o plantio?	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
33	Ou necessita de que porcentagem de recursos emprestados por alguma Instituição financeira? Especifique: até 50% ou mais, até quanto?	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
34	Quais são as principais fontes de acesso ao financiamento?	<input type="checkbox"/> Bancos Públicos <input type="checkbox"/> Bancos Privados <input type="checkbox"/> Cooperativas de Crédito <input type="checkbox"/> Cooperativa de Produção <input type="checkbox"/> Outro Qual?
35	Quais as dificuldades encontradas no momento em que se precisa acessar o crédito?	

Continua...

Continuação.

<b>LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO E DA COMERCIALIZAÇÃO</b>		
36	Quais os principais cultivos produzidos na propriedade?	
37	Os alimentos produzidos são vendidos ou utilizados na própria propriedade para consumo próprio e dos animais?	
38	A produção agrícola consegue ser suficiente para o sustento do grupo familiar?	
39	Existe renda proveniente da pecuária? Ou de outra atividade agrícola ou não agrícola?	( ) Não ( ) Sim Qual?
40	Recebem acompanhamento técnico na propriedade? De que natureza?	( ) Não ( ) Sim Qual?
41	Qual organização é responsável pelo acompanhamento técnico?	( ) Emater ( ) Coptec ( ) Outro Qual?
42	Como são comercializados os produtos produzidos? Como chegaram até as feiras e aos programas governamentais como PAA e PNAE?	( ) Cooperativa ( ) Feiras ( ) PAA ( ) PNAE
43	Quais os principais produtos comercializados pelo PAA e PNAE?	
44	Se participante de cooperativas, como chegou à cooperativa? O que levou a participar deste sistema?	
45	Quais os principais produtos comercializados pela cooperativa?	
46	Quais os principais produtos comercializados em feiras?	
47	Há controle do volume de produção, das principais culturas, por mês ou por safra?	( ) Não ( ) Sim
48	Qual a quantidade por cultivos?	
49	Em média, por mês ou safra, qual o faturamento gerado por essas cultivos?	
50	O que mudou na qualidade de vida, rentabilidade da propriedade, com a inclusão nos programas governamentais?	
51	Prevê a continuidade da participação dos programas governamentais?	
52	Quais as principais dificuldades encontradas nos programas governamentais?	
53	Quais os principais benefícios obtidos pelo PAA e	

Continua...

Continuação.

	PNAE?	
54	Qual a importância da organização em cooperativas?	